



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

GERLÂNDIA MOURA DO VALE

SERTANEJOS ANAUÊ: A construção da Ação Integralista Brasileira no Piauí

PICOS-PI

2013

GERLÂNDIA MOURA DO VALE

SERTANEJOS ANAUÊ: A construção da Ação Integralista Brasileira no Piauí

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientador (a): Prof. Dr. Johny Santana de Araújo.

PICOS-PI

2013

Eu, **Gerlândia Moura do Vale**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 24 de setembro de 2013.

Gerlândia Moura do Vale
Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

V149s Vale, Gerlândia Moura do.
Sertanejos anauê: a construção da ação integralista no Piauí / Gerlândia Moura do Vale. – 2013.
CD-ROM : 4 ¾ pol. (45p.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.
Orientador(A): Prof. Dr. Johny Santana de Araújo

1. Integralismo. 2. Imprensa. 3. Piauí. I. Título.

CDD 079.812 2

GERLÂNDIA MOURA DO VALE

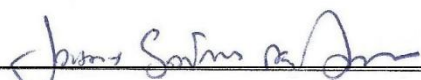
SERTANEJOS ANAUÊ: A construção da Ação Integralista Brasileira no Piauí

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientador (a): Prof. Dr. Johny Santana de Araújo.

Aprovada em: 23 / 09 / 2013

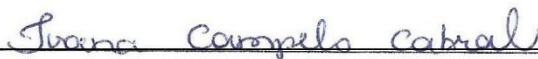
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Johny Santana de Araújo
Orientador



Prof. Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento
Examinador Interno



Prof. Ms. Ivana Campelo Cabral
Examinadora Externa

*Esse trabalho é dedicado aos meus pais
sinônimo maior de amor incondicional e
infinito, exemplo de vida, trabalho, amor e
dedicação.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelas bênçãos recebidas pelo dom da vida, por nos conceder a realização de conquistas positivas e a concretização de nossos sonhos.

A minha família pelo amor, companheirismo, confiança e amizade, principalmente aos meus pais Edimilson e Elza, verdadeiros parceiros desta longa jornada, estando sempre ao meu lado me apoiando e incentivando minhas atividades. A minhas queridas irmãs Geovânia e Georgia por todo apoio e estímulo ao longo da produção deste trabalho.

Agradeço ao meu amor Reginaldo pelo companheirismo em todos os momentos dedicados a mim, sempre demonstrando carinho, apoio, força e dedicação.

A todos os colegas do Curso de História, que por cinco anos dividimos muitos momentos de felicidades e tristezas. Em especial a minha inseparável equipe de amigos: Ana Karoline, Diego Bezerra, Haroldo Borges, Jefferson Jaime, Ricardo Cavalcante, Tâmara Cristina.

Aos professores do Curso de História do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros de Picos-PI, pelo auxílio e troca de experiências em minha formação acadêmica, em especial ao meu orientador: Johny Santana pela confiança em meu trabalho, além de toda disponibilidade, apoio, atenção e paciência dedicados ao longo da elaboração deste trabalho.

Enfim a todos aqueles que, direta ou indiretamente contribuíram para a produção deste trabalho acadêmico. OBRIGADA!

“Preservar o Brasil das ditaduras, do totalitarismo esmagador das liberdades e da gradativa estatização econômica e cultural, que conduz inevitavelmente à opressão e eclipse total dos direitos humanos, é nosso dever, como impositivo da nossa racionalidade e da nossa dignidade. ”

Plínio Salgado

RESUMO

Este trabalho propõe um estudo sobre como o Integralismo utilizou o Jornal para que sua doutrina alcançasse todo o Brasil, inclusive, o Piauí. Partindo dessa premissa levantamos os principais fatos da Era Vargas, procurando descrever o cenário e o momento histórico que levaria ao surgimento do Integralismo, um regime de cunho fascista que se formou no Brasil dos anos 30. Para dar embasamento ao nosso estudo, é feito um levantamento a respeito da Ação Integralista Brasileira-AIB, destacando sua formação, organização e ideologia, ainda sua liderança e o papel das mulheres no movimento. Para finalizar nosso trabalho buscamos apontar a importância da Imprensa para a Ação Integralista Brasileira no papel de difusão dos ideais do integralismo e na doutrinação de seus militantes, para assim compreendermos a atuação do Jornal *A Liberdade* que circulava no Piauí e transmitia os valores integralistas ao povo piauiense.

Palavras-chave: Integralismo. Imprensa. Piauí.

ABSTRACT

This work proposes a study on how Integralism used the newspaper to your indoctrination reach throughout Brazil, including Piauí. From this premise we raised the main facts of the Vargas era, describing the scenery and the historical moment that would lead to the emergence of Integralism a regime of fascist slant who graduated in Brazil in the '30s. To give foundation to our study, a survey is made about the Brazilian Integralist Action-AIB, highlighting its formation, organization and ideology, yet their leadership and the role of women in the movement. To finish our work we seek to highlight the importance of Press for Action Brazilian Integralist role in dissemination of the ideals of fundamentalism and the indoctrination of its members, so as to understand the actions of the Freedom Newspaper circulating in Piauí and transmitted values Integralists the people Piauí.

Keywords: Integralism. Press.Piauí.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A ERA VARGAS	14
1.1 Um olhar sobre o Período Republicano.....	14
1.2 A estrutura de governo do regime Vargas	17
1.3 A Aliança Nacional Libertadora-ANL	23
2 O INTEGRALISMO	26
2.1 Organização	26
2.2 A Liderança na Ação Integralista Brasileira.....	29
2.3 Blusas-verdes: A participação da mulher no movimento	30
3 SERTANEJOS ANAUÊ: A Construção da Ação Integralista Brasileira no Piauí	35
3.1 A Ação Integralista Brasileira e Sua Relação Com a Imprensa	35
3.2 Os Jornais <i>A Razão</i> e <i>A Offensiva</i>	37
3.3 Sertanejos Anauê: A construção da AIB no Piauí.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
ANEXOS	46

INTRODUÇÃO

Durante minha trajetória como aluna do curso de História da UFPI, percebi que ao se tratar da história do Piauí existe uma série de lacunas que deveriam ser preenchidas, é um vazio que encontramos nos livros e que sentimos necessidade de completar. É relevante o número de temas significativos da história piauiense que mereciam ser estudados, destaco aqui a Ação Integralista Brasileira e seu espaço no Piauí chegando aos habitantes deste, muitas vezes esquecido, lugar através das folhas de um jornal, levando o Piauí ao contato do que ocorreria no cenário nacional.

Estando na graduação, nasceu à preocupação em encontrar um tema de estudo para se apresentar um projeto que viria a ser no futuro o objeto de estudo de meu TCC. Tentei encontrar um tema pertinente a história do Piauí que despertasse meu interesse e que permitisse a construção de um trabalho com valor significativo para futuros estudos. Não queria, no entanto, discutir um dos temas da história piauiense que já foram por demais debatidos o que se tornaria exaustivo, além de repetitivo.

A Era Vargas, foi um período da história que sempre mereceu minha atenção, desde muito antes de minha graduação. Nessa perspectiva, o que mais me maravilhava era o surgimento do Integralismo, um movimento de cunho fascista no Brasil que exerceu grande influência sobre uma gama muito significativa da sociedade brasileira. O nascimento desse movimento ressalta o período ditatorial que nosso país viveu durante o Estado Novo, favorecendo o surgimento de organizações com ideias também autoritários.

O Integralismo (1932-1937) contou com uma rede de jornais que levava sua doutrinação para as mais diversas regiões do Brasil, o Piauí era uma delas.

O interesse em estudar esse assunto surgiu em conversa com o professor Dr. Johnny Santana de Araújo. Através do mesmo tomei conhecimento sobre o fato de ter circulado no Piauí um jornal Integralista denominado *A Liberdade*, até então este assunto não era de meu conhecimento.

Depois de saber da forte presença do Integralismo no Piauí por meio da circulação de um periódico decidi-me sobre o que escrever em meu trabalho de conclusão de curso, o Integralismo no jornal piauiense seria meu tema.

Para o desenvolvimento e efetiva construção do trabalho de conclusão de curso, basicamente utilizei livros que abordavam o período em estudo. No que se refere ao Integralismo no Piauí fiz uma análise do jornal *A liberdade* procurando observar como este movimento repassava seus ideais ao povo piauiense. Tantos acontecimentos da história do

Piauí ficam na obscuridade que acredito que a relevância deste trabalho esta em, mesmo que sendo apenas pela análise de um jornal, trazer a tona um episódio marcante para o Piauí.

Nosso trabalho teve forte apelo na pesquisa bibliográfica, isso se deve ao fato de a mesma possibilitar um conhecimento mais profundo acerca do tema em análise. Pela pesquisa bibliográfica podemos entrar em contato com os mais diversificados estudos realizados a respeito do tema, a mesma nos proporciona o estudo de vários livros. Assim o primeiro passo dado foi entrar em contato com os livros que retratavam a Era Vargas, período fundamental em nossa pesquisa. O livro *O Brasil Republicano - o tempo do nacional estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*¹, de organização de Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado, foi de extrema importância para falar da Era Vargas. Importante foi também o estudo do livro de Boris Fausto, *História do Brasil*². Destacamos ainda uma série de trabalhos acadêmicos sobre o assunto que muito nos auxiliaram na construção deste trabalho.

Para o entendimento do período que se convencionou chamar de Era Vargas, as leituras de Maria Celina de Araújo *As instituições Brasileiras da Era Vargas*³ e a de Afonso Henriques *Ascensão e queda de Getúlio Vargas*⁴ merecem destaque.

No que diz respeito da AIB foi significativo o estudo do texto *Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil (1932-1938)* do Prof. Dr. Marcos Chor Maio e Dr. Roney Cytrynowicz, presente no livro *O Brasil Republicano - o tempo do nacional estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*⁵.

Para falar de Integralismo recorreremos ainda a uma série de trabalhos acadêmicos dos quais não podemos deixar de mencionar os de Natalia Cruz dos Reis *O Integralismo e a questão racial. A intolerância como Princípio*⁶ e ainda *A Ação Integralista Brasileira: Um Subversivo Reacionário no Contexto de Revolução Passiva de 1930 e da Modernização*

¹ FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **O tempo do Nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo.** Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2012.

² FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** 13 ed., 1. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

³ D'ARAÚJO, Maria Celina (org.). **As Instituições Brasileiras da Era Vargas.** Rio de Janeiro: Ed. UERJ: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999.

⁴ HENRIQUES, Afonso. **Ascensão e queda de Getúlio Vargas;** apud: Hernandez. 1985

⁵ FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **O tempo do Nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo.** Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2012.

⁶ CRUZ, Natália dos Reis. **O Integralismo e a Questão a Racial. A Intolerância como Princípio.** Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2004.

*Conservadora*⁷. E também o de Viviane Gouvêa intitulado de *Pensamento Político Brasileiro nos anos 30: O integralismo*⁸.

Em se tratando de fundação, ideologia e organização da AIB se fizeram indispensável o texto de Newton Colombo de Deus Vieira *Além de Gustavo Barroso: O Anti-Semitismo na Ação Integralista Brasileira (1932-1937)*⁹.

José Chasin e seu livro *O Integralismo de Plínio Salgado*¹⁰ contribuiu em nosso trabalho no que diz respeito a conhecer melhor Plínio, Chefe Nacional, do Integralismo e sua ideologia.

A questão principal da monografia diz respeito ao Integralismo e sua relação com a imprensa, mas precisamente a Imprensa piauiense. Assim, no primeiro momento tivemos acesso aos trabalhos acadêmicos que discutiram a estreita ligação entre o Integralismo e a Imprensa, ressaltando o papel de doutrinação que os jornais Integralistas assumiram. Desse modo entramos em contato com as discussões de Jefferson Barbosa *A Imprensa Integralista e sua Propaganda Política no Jornal Ação (1936-1938)*¹¹ e o texto de Carine de Sousa *Imprensa Integralista (1932-1937): Propaganda ideológica e imprensa partidária de um movimento fascista no Brasil dos anos 30*¹². Destacamos ainda o trabalho de Renata Duarte Simões *A Educação do Corpo no Jornal A Offensiva (1932-1938)*¹³ que nos oferece uma série de informações a respeito do Jornal *A Offensiva*, um dos mais importantes na difusão das doutrinas do Integralismo.

O estudo de Murilo Antônio Paschoaleto, *Imprensa Integralista uma Discussão acerca de sua Importância para a Expansão da Ação Integralista Brasileira*¹⁴, foi um suporte muito eficiente na construção do nosso trabalho ao que se refere à Imprensa e Integralismo.

⁷ CRUZ, Natália dos Reis. **O Integralismo e a Questão Racial. A Intolerância como Princípio**. Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2004.

⁸ GOUVÊA, Viviane. **Pensamento Político Brasileiro nos Anos 30: O Integralismo**. Trabalho de Curso no Mestrado de Ciência Política do IFCS. 2002

⁹ VIEIRA, Newton Colombo de Deus. **Além de Gustavo Barroso: O Anti-Semitismo na Ação Integralista Brasileira (1932-1937)**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre, 2012.

¹⁰ VIEIRA, Newton Colombo de Deus. **Além de Gustavo Barroso: O Anti-Semitismo na Ação Integralista Brasileira (1932-1937)**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre, 2012.

¹¹ BARBOSA, Jefferson R. **A Imprensa Integralista e sua Propaganda Política no Jornal Ação (1936-1938)**.

¹² LEAL, Carine de Sousa. **Imprensa Integralista (1932-1937): Propaganda ideológica e imprensa partidária de um movimento fascista no Brasil dos anos 30**. Monografia apresentada como pré-requisito para a conclusão do Curso de Comunicação Social. Porto Alegre, 2006.

¹³ SIMÕES, Renata Duarte. **A Educação do Corpo no Jornal A Offensiva (1932 – 1938)** São Paulo. 2009.

¹⁴ PASCHOALETO, Murilo Antonio. **Imprensa Integralista: uma discussão acerca de sua importância para a expansão da Ação Integralista Brasileira**. Revista Espaço Acadêmico - Nº 124-Setembro de 2011.

Diante de todas as obras apresentadas, podemos compreender melhor o período que se deu a organização e consolidação da AIB, bem como conhecer o papel da Imprensa na transmissão dos ideais integralistas e doutrinação de seus militantes.

Desse modo, o período compreendido nesta monografia diz respeito aos anos em que, com Vargas no poder, surgiu e se consolidou um movimento de caráter fascista no Brasil favorecido pelo autoritarismo do presidente.

No primeiro capítulo da monografia, são retratados os principais acontecimentos da Era Vargas, antecidos de uma contextualização do Período Republicano, ressaltando como se deu o fim da República Oligárquica no país com a vitória da Aliança Liberal na Revolução de 1930. Pensamos ser relevante mencionar cada um dos períodos da Era Vargas e suas peculiaridades, o capítulo termina com uma explanação sobre a Aliança Nacional Libertadora-ANL uma organização de massas, multi-ideológica e anti-integralista que se formou no Brasil.

O segundo capítulo é uma explanação acerca do Integralismo, principalmente sobre sua formação, organização e consolidação. Além de tratar destacadamente de Plínio Salgado e sua liderança sobre o movimento, procuramos ainda transcrever a participação das mulheres no movimento Integralista, com o objetivo de conhecer melhor a política dessa organização.

No terceiro capítulo, lançamos uma proposta de estudo a respeito do Integralismo no Piauí, fazendo inicialmente uma explanação sobre a Imprensa Integralista, descrevendo seus principais aspectos. Seguimos comentando os jornais *A Offensiva* e *A Razão* principais jornais do movimento, grandes responsáveis pelo repasse da doutrina Integralista. E principalmente é feita uma análise do jornal *A Liberdade*, Jornal Integralista que circulou no Piauí, mas precisamente em Teresina, narrando os acontecimentos que esses jornais apresentavam, bem como ressaltando suas passagens que deixavam evidentes os ideais Integralistas e o que o Integralismo esperava dos seus militantes. Tal fato constitui-se a gênese deste trabalho.

Portanto, pelo que diz respeito à história republicana brasileira, este trabalho contém fontes bibliográficas de pesquisadores que retrataram muito bem esse período. Para construção do nosso trabalho foram utilizados além da pesquisa bibliográfica a análise de alguns jornais de cunho Integralista que circularam no Piauí na década de 1930, isso deu grande embasamento ao nosso estudo, nos possibilitando uma discussão sobre fatos da história nacional que o Piauí não foi imune, podemos assim compreender e esclarecer momentos da história piauiense. Desta forma, procuramos incentivar futuras pesquisas sobre o Integralismo em território piauiense.

1 A ERA VARGAS

Ao longo do século XX houve diversas mudanças no cenário político brasileiro, dentre as quais destacamos entrada de Getúlio Vargas na presidência do país em 1930, através de um golpe de estado, após perder as eleições presidenciais, que resultou na derrubada de Júlio Preste do poder, com o conseqüente fim da política do café-com-leite que vigorara desde 1894, e a aclamação de Getúlio a presidência da república do Brasil, constituindo-se assim o período conhecido como a Era Vargas, que teve início em 1930 e permaneceu até 1945, posteriormente Vargas assume o congresso e, em 1951 assume novamente a presidência e governa até 1954, ano de sua morte.

O Brasil viveu ao longo de sua trajetória política diferentes momentos históricos, serão destacados neste estudo alguns acontecimentos da Era Republicana, especialmente as características dos diferentes momentos do governo de Vargas. Para tanto se faz necessário uma contextualização da época.

1.1 Um olhar sobre o Período Republicano

A era da república no Brasil teve início com a sua proclamação em 1889 por Marechal Deodoro da Fonseca, e este sistema de governo vigora até os dias atuais, o país passou por importantes mudanças governamentais, econômicas, políticas e sociais. O período do Brasil República está dividido em cinco fases: República Oligárquica, Era Vargas, República Populista, Ditadura Militar e Nova República.

A República Velha começa com sua proclamação em 1889. E já em 1891 é promulgada a 1ª Constituição da era republicana. Também conhecida como República das Oligarquias, que tinha como base a economia cafeeira e, portanto, mantinha fortes vínculos com grandes proprietários de terras. O período foi marcado por governos ligados ao setor agrário, sobretudo pelo coronelismo, filhotismo¹ e mandonismo², que se mantinham no poder de forma alternada, constituindo-se assim como a “política do café com leite” (São Paulo e Minas Gerais), que se caracterizava como uma política de revezamento do poder nacional executada na República Velha entre 1889 e 1930, por presidentes civis fortemente influenciados pelo setor agrário dos estados de São Paulo - com grande produção de café - e Minas Gerais - maior pólo eleitoral do país da época e produtor de leite. Revezavam-se no

¹Troca de favores.

²Perseguição aos adversários e grupos rivais.

poder representantes do Partido Republicano Paulista (PRP), e do Partido Republicano Mineiro (PRM), que controlavam as eleições e gozavam do apoio da elite agrária de outros estados do Brasil. Contudo com a quebra dessa troca de governo e os descontentamentos dos partidos políticos provocou a Revolução de 30.

A revolução de 30 surgiu em meio a um período onde o Brasil estava abalado pela crise de 1929, onde o cenário brasileiro no final da década de 1920 não era promissor para a ordem oligárquica. A situação piorou quando Washington Luís se negou a apoiar o candidato Antônio Carlos, mineiro, que deveria substituí-lo, optando pelo paulista Júlio Prestes. O conflito iniciou-se com um movimento político-militar, preparado durante dois meses pelos políticos dissidentes e os tenentes derrotados nas eleições de 1930, que pôs fim à Primeira República. A revolta armada eclodiu simultaneamente em Minas Gerais, no Rio Grande do Sul, sob liderança de Getúlio Vargas, e no Nordeste, sob o comando de Juarez Távora. Em menos de um mês o movimento era vitorioso em quase todo o país, restando apenas São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Pará sob controle do governo federal. Diante dos acontecimentos, a Marinha e o Exército depuseram, no Rio de Janeiro, o presidente Washington Luís e organizaram um novo governo, denominado de Junta Pacificadora, contudo o peso político de Getúlio Vargas e a pressão das forças revolucionárias obrigaram a Junta Pacificadora a entregar o poder a Getúlio em 3 de novembro de 1930. Tinha início, assim, um novo momento na história republicana brasileira, denominado pelas pessoas da época como República Nova, em oposição à República Velha dos coronéis e dos cafeicultores. A Revolução de 30 encerra o controle político da oligarquia cafeeira, porem continua a garantir a força econômica das elites.

O ato revolucionário foi uma manobra política feita pela Aliança Liberal, então partido político pelo qual Vargas disputou as eleições à presidência, foi conduzida por tenentes e por um grupo de políticos civis, ocorrida em outubro de 1930, culminou com um golpe de estado que depôs Washington Luís e impediu a posse do presidente eleito Júlio Preste, com isso Getúlio Vargas assumiu a chefia do "*Governo Provisório*" em 3 de novembro de 1930, data que marca o fim da República Velha e o início uma fase marcada por transformações no relacionamento do Estado com o conjunto da sociedade brasileira.

É notável que a Revolução foi um acontecimento histórico que rompeu com o sistema oligárquico, constituindo-se como um divisor de águas no cenário político, econômico e social de todo o país. Segundo Antônio Cândido como um eixo em torno do qual girou a cultura brasileira. As transformações dos anos 20 foram integradas sob novas condições, foram unificadas sob novo momento histórico. Os artistas e Intelectuais passaram a uma consciência

ideológica e a um compromisso político, religioso e social. Houve um convívio íntimo entre a literatura e as Ideologias. A polarização dos intelectuais é marcada em alguns casos com a opção explícita pelo comunismo ou pelo fascismo. Mesmo quando isso não ocorria, os intelectuais vivenciavam uma preocupação com as questões sociais³.

Com a vitória na Revolução de 30, Vargas assume o governo do país em meio a uma crise financeira, política, econômica e cafeeira e tem como missão reerguê-lo e promover o progresso e desenvolvimento da nação.

A figura de maior expressão na história política brasileira do século XX provinha de uma família de estancieiros de São Borja, na região gaúcha da Campanha. Seu pai - líder local do PRR - envolveu-se nas lutas contra os federalistas. Getúlio fez até 1930 uma carreira tradicional, nos quadros do PRR, sob a proteção de Borges de Medeiros. Foi promotor público, deputado estadual, líder da bancada gaúcha na Câmara Federal, ministro da Fazenda de Washington Luís e governador do Rio Grande do Sul. Em 1930, saltou para a presidência da República, personificando uma linha de ação muito diversa da política oligárquica⁴.

Foi um dos personagens da história política brasileira de maior expressão e carisma, as ações de seu governo são referências nos debates políticos e sociais da atualidade. Inaugurou no Brasil o populismo⁵, um modelo político onde o governante cria elementos que o identifique com as aspirações e com a vida desse povo sem, no entanto, pertencer a ele. Um modelo onde o governo se disfarça de popular faz algumas concessões ao povo para, no fundo, atender aos desejos da elite que representa. Esse tipo de política, nascida na década de 30, se estendeu até o Golpe Militar de 1964.

A pessoa de Getúlio Vargas se desdobrou, ao longo do tempo, em várias *personas*. Há um Getúlio tradicional, nascido do ventre da República Velha, um Getúlio modernizador, um populista autoritário, outro também populista, mas eleito democraticamente, embora nada convencido das virtudes da democracia⁶.

Getúlio era considerado uma figura política altamente carismática, fator este que chamava a atenção e o aproximava do povo, é também configurando como um líder extremamente populista e dominador.

³ D'ARAUJO, Maria Celina (org.). **As Instituições Brasileiras da Era Vargas**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. p.89.

⁴ FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13 ed., 1. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. p. 331.

⁵ Populismo- modelo político de manipulação dos anseios populares, criado por Vargas em seu governo nos anos 30, usado como forma de dominação em massa do povo.

⁶ FAUSTO, Boris. **1930- Memória e História**. São Paulo. Graal, 2005. P.164.

Não é por outra razão que Weber apontou diferenças entre a dominação carismática e a rotineira procurando destacar na primeira formas excepcionais de controle e de mando. O carisma, segundo ele, seria gerado por situações socialmente instáveis e conturbadas em momentos de transição, de destruição ou decomposição das instituições, bem como de aceleradas mudanças de estrutura. Em tal contexto a liderança pessoal atua com uma função social de coesão e unidade ao criar por um processo transferencial de cunho passional e afetivo, a identidade: entre o Indivíduo e a sociedade, aliança do líder. “Diante da fragilidade social que produz uma insegurança crescente, provocada pela perda dos vínculos tradicionais, o líder é afastado do homem comum e é tratado como se possuísse qualidades supernaturais, super-humanas ou no mínimo excepcionais⁷”.

Os principais temas trabalhados em seu governo eram o nacionalismo, populismo, estatização da economia, autoritarismo, paternalismo político, legislação trabalhista e controle e/ou liberdade sindical. Assim como pode ser observado nos escritos de D’Araújo (1999):

A Era Vargas caracterizou-se pelo desenvolvimento econômico, o nacionalismo, o controle sobre os trabalhadores e sobre os sindicatos, o planejamento estatal, a legislação social, os investimentos públicos e, sobretudo pelo papel atribuído ao Estado como agente econômico. Do ponto de vista político foi marcada pela precariedade das liberdades públicas, pela fraqueza da participação, por entraves à organização e à institucionalização política. Apropriando-se. A sua maneira de invenções políticas que se operavam no plano Internacional, a Era Vargas imprimiu ao Brasil conotações autoritárias, populistas e populares e produziu um modelo econômico e institucional cuja durabilidade foi surpreendente⁸.

A Era Vargas foi um período marcado por diversas transformações no cotidiano nacional brasileiro, tanto na história política como também social, econômica e cultural ao longo de todo o período republicano. Destacando a modernização do país, o avanço do setor industrial, o voto feminino, a criação das leis trabalhistas, a construção da cidadania sob o domínio do Estado, este que por sua vez é centralizado na figura populista e modernizadora de seu governante.

1.2 A estrutura de governo do regime Vargas

Vargas iniciou seu governo após a Revolução de 30 de forma provisória e continuou assim até 1934. Adotou postura de ditador, procurando estabelecer o controle total sobre o aparelho do Estado, não da mesma forma que adotaria durante o Estado Novo. Governou

⁷ CAMARGO. Aspásia. Personalidade Política: Vargas. Da Conciliação ao Maquiavelismo. In: D’Araújo. Maria Celina (org.). **As Instituições Brasileiras da Era Vargas**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999.

⁸ D’ARAÚJO, Maria Celina (org.). **As Instituições Brasileiras da Era Vargas**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 7.

neste período através de Decretos-lei, desrespeitando a Constituição, nomeou interventores tenentes para os Estados, desse modo tornava extinto o cargo de Governador.

As medidas centralizadoras do governo provisório surgiram desde cedo. Em novembro de 1930, ele assumiu não só o Poder Executivo como o Legislativo, ao dissolver o Congresso Nacional, os legislativos estaduais e municipais. Todos os antigos governadores, com exceção do novo governador eleito de Minas Gerais, foram demitidos e, em seu lugar, nomeados interventores federais. Em agosto de 1931, o chamado Código dos Interventores estabeleceu as normas de subordinação destes ao poder central⁹.

O atrelamento dos sindicatos ao governo também ocorreu neste período, bem como a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Ainda no período provisório Getúlio Vargas criou leis trabalhistas como a jornada de trabalho 8 horas diárias, aposentadoria e férias, visando reprimir os esforços de organização da classe trabalhadora urbana para que a mesma apoiasse o novo governo.

Na área social, o Governo Provisório também fez investimentos significativos. Ainda em novembro de 1930 foram criados o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, chamado Ministério da Revolução, e o Ministério da Educação e Saúde Pública. À exceção do salário mínimo, que será regulamentado durante o Estado Novo, entre 1931 e 1934 foi promulgada uma série de decretos e leis de proteção ao trabalhador. A jornada de trabalho no comércio e na indústria foi fixada em oito horas; o trabalho da mulher e do menor foi regulamentado; adotou-se uma lei de férias; foi instituída a carteira de trabalho e o direito a pensões e aposentadorias. Esse conjunto de leis e decretos culminaram, em 1943, com a Consolidação das Leis do Trabalho. [...] Através de uma legislação específica, o governo buscava nacionalizar o trabalho: em qualquer estabelecimento industrial ou comercial era exigida presença de 2/3 de empregados nacionais¹⁰.

O governo provisório de Vargas deveria durar apenas o tempo necessário para a moralização da política nacional. No entanto o governo provisório tornou-se permanente, sem qualquer sinal de novas eleições, isso, juntamente com a demora na convocação de uma assembleia para elaborar uma nova Constituição, deixou alguns setores políticos insatisfeitos.

As oligarquias paulistas demonstraram o descontentamento com a sua exclusão do poder e com as medidas do governo Vargas ao organizarem a Revolução Constitucionalista, revolta armada em oposição ao Governo Federal. Os líderes políticos de São Paulo estavam

⁹ FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13 ed., 1. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009, p. 333.

¹⁰ PANDOLFI, Dulce Chaves. Os anos 1930: as incertezas do regime. IN: **O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**/Organização Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves Delgado. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2012.

interessados em resgatar o poder que perderam após a Revolução de 1930 e assim agitaram a população com manifestações de rua, na qual pediam a nomeação de um interventor civil para o Estado de São Paulo, já que o presidente Vargas havia nomeado um interventor militar para o mesmo, exigiam também a convocação de uma Assembleia Constituinte, com a imediata reconstitucionalização do Brasil.

O movimento ganhou o nome de **M.M.D.C.**, as iniciais dos nomes de quatro estudantes mortos pela polícia durante os protestos: Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo. Vargas cedeu apenas em relação à troca do interventor paulista sem, contudo, se dispor a convocar eleições para a assembléia. Diante dessa negativa governamental, os paulistas se mobilizaram para o confronto. Constituíram suas tropas, se armaram e enfrentaram o Exército Nacional numa guerra civil com o objetivo maior de depor Getúlio¹¹.

São Paulo rendeu-se após, cerca de três meses de combate, pois não resistiu ao poderio militar do governo, Vargas conteve o movimento e desmobilizou as lideranças paulistas. O presidente demonstrava habilidade política, ao esmagar a Revolução Constitucionalista percebeu que seria difícil governar sem a elaboração e posterior promulgação de uma Constituição para o país, assim em 1933, Vargas convocou eleições para a Assembléia Nacional Constituinte.

Realizada as eleições para a Assembléia Nacional Constituinte em maio de 1933, a população se mostrou participativa e demonstrou ainda impulso na organização de partidos, surgiram nos Estados partidos diferenciados, mas com a exceção dos comunistas que atuavam na ilegalidade e dos integralistas não se formou partidos nacionais.

Em 14 de julho de 1934 a Constituinte promulgou a Constituição, inspirada na Constituição de Weimar¹². Pelo voto indireto da Assembléia Nacional Constituinte, Getúlio Vargas foi eleito em 15 de julho de 1934, presidente da República, o mesmo deveria exercer o mandato até o dia 3 de maio de 1938, quando deveria acontecer as eleições diretas parapresidente¹³. Inicia-se assim a segunda fase da Era Vargas o Governo Constitucional.

A Constituição promulgada em 1934 estabelecia o voto secreto, obrigatório e direto, foi concedido o voto feminino, mas excluía-se os analfabetos. Criava-se ainda a Justiça eleitoral, confirmava-se as leis trabalhistas, estabelecia que o mandato presidencial seria de quatro anos, o Estado poderia intervir na exploração de minérios. A Constituição determinava alterações no Executivo como extinção da vice-presidência e obrigatoriedade da assessoria

¹¹NEVES, Ricardo dos Reis. **Era Vargas (1930 – 1945)**.

¹² República que existiu na Alemanha entre o fim da Primeira Guerra Mundial e a ascensão do nazismo.

¹³FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13 ed., 1. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.p. 351.

técnica e estabelecia a Independência dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Preservava o federalismo e o presidencialismo. A Constituição de 1934 apresentava os pilares do governo de Vargas o trabalhismo e o nacionalismo.

Durante o período constitucional a Aliança Nacional Libertadora e a Ação Integralista Brasileira representavam a radicalização política seguindo o cenário político mundial do momento, onde ascendiam os movimentos socialistas e fascistas. Tanto a ANL quanto a AIB, lutavam por um maior espaço na vida brasileira.

O regime democrático tão ansiado pelos brasileiros parecia enfim se concretizar, mas após três anos de promulgada a Constituição veio o golpe do Estado novo, mais uma vez os brasileiros decepcionavam-se com as promessas de democracia. “Concorreram para o desfecho grupos situados no interior do governo, em especial no Exército, as vacilações dos liberais e a irresponsabilidade da esquerda¹⁴”.

Segundo a Constituição promulgada em 1934 o Governo de Vargas encerraria em 1938 e o presidente não poderia se reeleger, no entanto, apesar de sua aparente naturalidade, Vargas não estava disposto a abandonar o cargo máximo do governo e internamente articulava um modo para continuar na presidência.

Dessa forma o Plano Cohen veio acender o clima de golpe, este acontecimento tem até os dias de hoje aspectos abstrusos. Corria no Brasil um clima de medo do comunismo, assim os auxiliares de Vargas elaboraram o Plano Cohen na intenção de justificar a permanência de Getúlio no poder.

O autor do documento seria Cohen – nome marcadamente judaico – que poderia ser também uma corruptela de Bela Khun, líder comunista húngaro. Aparentemente, “o plano” era uma fantasia a ser publicada em um boletim da Ação Integralista Brasileira, mostrando como seria uma insurreição comunista e como reagiriam os integralistas diante dela. A insurreição provocaria massacres, saques e depredações, desrespeito aos lares, incêndios de igrejas etc.¹⁵.

Assim o Plano Cohen, que nada mais era do que uma obra de ficção passou a ser uma realidade ao chegar às mãos do Exército, o plano foi divulgado na *Hora do Brasil*¹⁶ e publicado algumas de suas partes nos jornais, seus efeitos foram logo sentidos, alegando o perigo de ocorrer um golpe comunista Vargas manipulou a população assustada, fechou o Congresso e aprovou o estado de guerra, cancelou as eleições e, com ares de salvador da

¹⁴ FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13 ed., 1. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.p. 363.

¹⁵ Ibidem. p.352

¹⁶ Percebendo o poder do rádio Vargas lançou em 1939 o programa Hora do Brasil para divulgar as ações e ideologia do governo.

pátria, para garantir a estabilidade da nação se manteve na presidência. Dessa maneira iniciou-se a ditadura do Estado Novo, a terceira e mais difícil fase da Era Vargas.

Apesar de apresentar características próprias, o Estado Novo brasileiro teve inegável inspiração européia. Um traço comum foi à crítica à liberal democracia e a proposta de organização de um Estado forte e autoritário, encarregado de gerar as mudanças consideradas necessárias para promover o progresso dentro da ordem¹⁷.

Maria Helena Capelato apresenta bem o que foi a o Estado Novo, um Estado forte e autoritário. Vargas outorgou a Constituição de 1937, passando a governar com plenos poderes, estabelecendo uma ditadura. O legislativo foi fechado, os partidos foram extintos, as greves e as manifestações foram proibidas, houve torturas e mortes neste período, no entanto Vargas procurava deixar tudo isso as sombras usando de seu populismo e sua política trabalhista, lembrando os regimes totalitários fascistas da Europa.

A ditadura do Estado Novo se sustentava pela Constituição outorgada em 1937, chamada de Polaca, pois se baseava na Constituição fascista da Polônia. Esta Constituição era autoritária, conferia a Getúlio instrumentação ditatorial e estabelecia o predomínio do Executivo sobre os demais poderes, intervenção nos Estados, fim da liberdade de Imprensa, fim das eleições diretas. A polícia política era outro pilar de sustentação do Estado Novo, a mesma era comandado por Filinto Müller, esta polícia perseguia os inimigos do regime e seus métodos baseavam-se na delação e tortura.

Outro importante pilar de sustentação da ditadura de Vargas era o Departamento de Imprensa e Propaganda, o DIP, um órgão de censura aos meios de comunicação e manifestações artísticas. Havia ainda o DASP (Departamento de Administração do Serviço Público) que era responsável pela administração da ditadura, um órgão que gerenciava e fiscalizava a burocracia estatal.

Entre os acontecimentos e características do Estado Novo é relevante ressaltar que em 1938 Vargas mandou fechar a AIB, mesmo depois de ter usada-a politicamente a colocou na ilegalidade, os fascistas brasileiros revoltaram-se com essa atitude e promoveram uma tentativa de tomada de poder pelos “camisas verdes”, esta tentativa, no entanto, foi sufocada.

¹⁷CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo? IN: **O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**/Organização Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2012. p.109.

O DIP cuidou de usar a censura encobrir a ditadura, promovia o Estado Novo e o presidente Vargas, ressaltava as virtudes do presidente e os atos do mesmo, o DIP, juntamente com o povo, consolidou a ideia de Getúlio como pai dos pobres.

Na Economia Vargas adotou uma postura intervencionista. A economia era não só organizada pelo Estado, como também dirigida por ele. O presidente criou empresas estatais como a Companhia do Vale do Rio Doce e a Companhia Siderúrgica Nacional. Neste período o setor industrial brasileiro cresceu bastante e passou a dividir espaço com a agricultura, para tanto foi fundamental a defesa de Vargas a indústria nacional, foi relevante também a infraestrutura criada pelo governo e, devido a Segunda Guerra Mundial, a adoção de uma política de substituição de importações.

O trabalhismo, característico do governo Vargas, foi à forma utilizada pelo presidente para ganhar o apoio dos trabalhadores para o governo. A política voltada ao trabalho instituída pelo presidente Vargas é também fruto do crescimento do movimento operário na luta para melhorar suas condições de vida. Todavia, frente os benefícios de Vargas a classe trabalhadora existia também um controle sobre o movimento sindical. É importante ressaltar que em 1943 foi criada a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, código jurídico organizador das leis trabalhistas.

Para Maria Helena Capelato o Estado Novo foi um regime de contradições, pois ao tempo que era autoritário, com ares de ditadura, era também bastante favorável a democracia. A autora conclui que estas contradições do regime tornaram-se muito evidentes e foi exatamente isto que enfraqueceu o prestígio de Vargas, passando o suposto ditador a ser alvejado por forte oposição. Assim menciona Capelato sobre o dilema de Getúlio:

O dilema enfrentado pela ditadura era o seguinte: como lutar pela democracia externamente e manter o Estado autoritário internamente. A pressão popular, que exigiu a entrada do Brasil na guerra com os Aliados, já dera mostras dessa tensão, que foi agravando até o fim do conflito¹⁸.

Acontece que o Brasil entrara na Segunda Guerra Mundial ao lado dos Aliados¹⁹, com os quais mantinha relações democráticas, mas seu governo identificava-se com o Eixo²⁰. Dessa forma a sociedade brasileira não podia compreender que seus soldados lutassem na Segunda Guerra por democracia se em seu país vigorava um regime ditatorial que se identificava com o nazismo e o fascismo.

¹⁸CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo? IN: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O Brasil Republicano: O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo.** Civilização Brasileira, 2012. p. 136.

¹⁹Aliança Militar formada por Inglaterra, França, Estados Unidos e União Soviética.

²⁰Aliança Militar formada por Alemanha, Itália e Japão.

As primeiras manifestações contrárias ao governo getulista foram abafadas, mesmo havendo fortes indícios de que o regime estava debilitado a imprensa não pode divulgar as notícias das primeiras manifestações contrárias a Vargas, mas em 1945 não se podia mais abafá-las²¹.

A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial trouxe mais dificuldades para a vida dos brasileiros, a popularidade do presidente caiu e a oposição a ele encontrou caminhos para se organizar²².

Aqueles que criticavam o regime foram acusados pelos getulistas de quererem voltar ao passado e enalteceram os feitos do Estado Novo, o que, no entanto não impediu sua queda. Vargas, usando de sua astúcia, e percebendo quão forte era a oposição ao seu regime, passou a apoiar o movimento²³.

Luis Carlos Prestes lançou em meio às manifestações em favor da liberdade a Campanha *Constituinte com Getúlio* e em agosto de 1945 surgiu o queremismo movimento lançado pelos líderes sindicais e pelos funcionários do Ministério do Trabalho, que pedia a permanência de Vargas na presidência. Com o progresso do movimento cresce a reação dos opositores de Vargas e assim um golpe depôs o presidente Vargas que acabou por renunciar ao governo. No entanto, apenas o Estado Novo, um regime, caiu, seu presidente continuava de pé, retornando ao poder, que tanto lhe agradava, em 1951, nos braços do povo²⁴.

1.3 A Aliança Nacional Libertadora-ANL

A Aliança Nacional Libertadora, a ANL, foi uma frente multi-ideológica, mas conduzida por brasileiros, simpatizantes do comunismo. Ela fazia oposição às pregações fascistas do Integralismo e se inspirava no modelo de comunismo russo. A ANL foi o resultado de uma organização de esquerda, anti-fascista e anti-integralista.

A partir das lutas democráticas e da repressão entre elas, em especial ao I Congresso Nacional contra Guerra Imperialista e o Fascismo realizado no Rio de Janeiro em agosto de 1934, surgiu, liderado pelos tenentes de esquerda descontentes com os rumos que a Revolução de 1930 tomava o Comitê Jurídico Popular de Investigação, que foi lançado a 22 de setembro

²¹ CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo? IN: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O Brasil Republicano: O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo.** Civilização Brasileira, 2012. p. 136.

²² Ibidem.

²³ CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo? IN: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O Brasil Republicano: O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo.** Civilização Brasileira, 2012. p. 137.

²⁴ Ibidem.

de 1934. O comitê passou a articular uma grande frente anti-imperialista e anti-integralista, que agrupasse todas as forças e instituições democráticas e que viria a transformar-se na ANL²⁵.

Marly de Almeida G. Vianna, através deste trecho, chama a atenção para a insatisfação dos tenentes, aliados do governo, até o momento, destacando que a partir de então articulama criação da ANL, juntamente com o Partido Comunista, com o objetivo de combater de forma democrática o avanço de partidos imperialistas e integralistas e tomar o poder através de um governo popular. Assim a partir desses ideais surge a Aliança Nacional Libertadora, lançada a 30 de março de 1935, no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro. De acordo com Fausto, no lançamento da ANL, um jovem estudante de direito – Carlos Lacerda – leu o manifesto do movimento e indicou para seu presidente de honra Luís Carlos Prestes, escolhido por aclamação. Na presidência ostensiva da ANL ficou o capitão da Marinha Herculino Cascardo²⁶.

A ANL foi organizada sob a destacada influência do PCB, que se ajustou a nova orientação da Internacional Comunista (I. C.)²⁷, a partir da junção de inúmeros sindicatos e federações de trabalhadores aos quais se somaram várias organizações políticas da esquerda e de cunho democrático, contou com a simpatia do operariado e da classe estudantil, organizações feministas, culturais, profissionais liberais e ainda com alguns adeptos do exército. Em poucos meses de funcionamento, formou mais de 6 mil sedes pelo país, caracterizando grande respaldo popular, como afirma Vianna:

A ANL foi reconhecidamente, a maior organização de massas que o país já teve. Em cerca de três meses, organizou centenas de núcleos em todo o Brasil, sendo a maioria no Rio de Janeiro. O sucesso da organização assustou o governo, cuja primeira reação foi fazer aprovar a Lei de Segurança Nacional²⁸ (a 4 de abril de 1935)²⁹.

²⁵VIANNA, Marly de Almeida G.. O PCB, a ANL e as insurreições de novembro de 1935. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O Brasil republicano: volume 2: o tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012

²⁶FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13 ed., 1. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

²⁷Internacional Comunista – I.C.: organização política que de Moscou determinava a linha de ação do movimento comunista no mundo.

²⁸A Lei de Segurança Nacional foi promulgada em 4 de abril de 1935, definia crimes contra a ordem política e social. Sua principal finalidade era transferir para uma legislação especial os crimes contra a segurança do Estado, submetendo-os a um regime mais rigoroso, com o abandono das garantias processuais.

²⁹VIANNA, Marly de Almeida G.. O PCB, a ANL e as insurreições de novembro de 1935. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O Brasil republicano: volume 2: o tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

Segundo Fausto a ANL era exemplo de uma frente popular que reunia vários setores sociais dispostos a enfrentar o fascismo e o imperialismo, logo em curto espaço de tempo a organização obteve bastante projeção, cálculos indicam que em julho de 1935, contava com cerca de 70 a 100 mil pessoas adeptas ao movimento de esquerda. Sua criação foi facilitada pela transformação que ocorreu no PCB, a partir do ingresso de Prestes no partido em agosto de 1934³⁰.

O nacionalismo era um dos conteúdos básicos da ANL, para Boris Fausto é curioso que dos seus itens nenhum tratasse especificamente dos problemas operários. Seus itens eram: o não pagamento da dívida externa a nacionalização das empresas estrangeiras no Brasil, um governo popular e uma ampla reforma agrária³¹.

A Aliança Nacional Libertadora constituiu-se assim em uma frente, formada em 1935 por setores que representavam a sociedade brasileira da época, que se mobilizaram em torno da luta contra o avanço do Integralismo no Brasil e do fascismo no mundo, a ANL também lutava contra o latifúndio no Brasil. Aglutinou grupos, setores, organizações e personalidades descontentes com o resultado da Revolução de 1930 e o conseqüente governo de Vargas. A liderança de Luís Carlos Prestes foi indispensável para alcançar a unidade da organização³². A direção da ANL pôde contar com a presença de tenentes graças à liderança de Prestes, assim também aconteceu com personalidades progressistas e militantes do PCB e os comunistas, ambos atraídos por Prestes.

A atuação da ANL se caracterizou pela participação em lutas de rua contra os integralistas, pela organização de grandes atos públicos, distribuição de boletins e jornais aliancistas.

Em julho de 1935, Getúlio colocou a ANL na ilegalidade, com base na Lei de Segurança Nacional, em novembro de 1935 ocorreu a Intentona Comunista, uma tentativa de revolução, realizada pelos membros da Aliança Nacional Libertadora, no entanto, mal organizada, foi fracasso com conseqüente prisão de seus líderes, inclusive o Cavaleiro da Esperança, Carlos Prestes.

³⁰FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13 ed., 1. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. p.359.

³¹FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13 ed., 1. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. p.360.

³²HENRIQUES, Afonso. **Ascensão e queda de Getúlio Vargas**; apud: Hernandez. 1985. p.48.

2 O INTEGRALISMO

Os acontecimentos dos anos de 1930 a 1937 trouxeram surpresas para o campo político. Este período culminou com o Estado Novo, e o mesmo, devido ao seu caráter ditatorial, favoreceu o surgimento de projetos radicais, os mesmos vinham arraigados de ideais que levariam a mudanças. Um desses movimentos que tinha ideias inovadoras, como já mencionado, foi a Aliança Nacional Libertadora (ANL), a Ação Integralista Brasileira, a AIB, era outro movimento que propunha mudanças ao país.

Surgiu logo após a Revolução Constitucionalista de 1932. Em São Paulo alguns intelectuais, entre eles Plínio Salgado, fundaram a AIB, seu conteúdo era mais cultural do que econômico, dava grande importância ao valor espiritual da nação. O integralismo não concordava com a representação individual dos cidadãos, também não aceitava a pluralidade partidária, para os integralistas o Estado deveria ser constituído pelo chefe da nação.

Este capítulo busca conhecer a ideologia, organização e política do integralismo, que foi a mais importante organização fascista da história brasileira, teve um grande número de adeptos e participou ativamente do debate político da década de 1930 e que conseguiu exercer enorme influência sobre intelectuais do país atraindo-os para a organização.

2.1 Organização

A Ação Integralista Brasileira era uma organização de extrema direita. Esta organização foi acreditada por boa parte dos setores médios que se identificavam com Estado conservador e autoritário. Aqueles que pensavam o movimento, que criaram e difundiram o pensamento integralista, nos jornais, livros e revistas eram economistas, advogados, professores, entre outros. Formavam um grupo social que deseja conseguir espaço para as camadas médias que estavam em processo de industrialização e o grupo social que formavam os integralistas se interessava em controlar a transformação da sociedade, buscavam disciplinar a classe proletária. Assim os integralistas eram contra o capital financeiro internacional e contra o comunismo. Desejavam um Estado corporativista, autoritário, com doutrina nacionalista, pregavam à tolerância e a exclusão, tudo para se construir uma identidade nacional, tinham valores espiritualistas cristãos e ansiavam pela homogeneização étnico-racial¹.

¹CRUZ, Natália dos Reis. **O Integralismo e a Questão Racial. A Intolerância como Princípio**. Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2004. p. 29.

Compreende-se que o integralismo foi um movimento anticomunista, antiliberal e também anti-imperialista, era um movimento que se opunha aos elementos que dominavam o espaço cultural e político do momento, elementos como ideais burgueses e pacifistas. O Integralismo compartilhava dos mesmos princípios que o nazismo².

O movimento integralista propôs a construção de uma nação no Brasil, dessa forma contou com uma grande participação popular, algo que até então não havia ocorrido, o Integralismo foi além das cidades, chegou ao campo e se organizou de forma nacional, foi o primeiro movimento organizado de massas que ocorreu no Brasil³.

A Ação Integralista Brasileira foi fundada em 7 de outubro de 1932, após Plínio Salgado redigir o Manifesto de Outubro. Seu lema era “Deus, Pátria e Família”, sua política baseava-se em um Estado com plenos poderes e se opunha a pluralidade partidária. A AIB tinha sua liderança ligada à figura de um chefe nacional que estava representado na pessoa de Plínio Salgado⁴.

Após o Manifesto de Outubro de 1932, quando a AIB foi fundada, foi elaborado o estatuto da sociedade civil, adotou-se o uniforme da milícia aprovado pelo Ministério da Guerra, estabeleceu-se o juramento para inscrição nos quadros do movimento, sob o signo de “Deus, Pátria e Família”, e adotou-se o Sigma como emblema da AIB – que significa, entre outras coisas, a letra com que os primeiros cristãos da Grécia indicavam Deus e que servia de sinal de reconhecimento⁵.

Segundo Natália Cruz a estrutura organizacional da AIB baseava-se na disciplina e na hierárquica, confirmando estrutura, Cruz cita como exemplo confirmador desta estrutura o fato de o retrato do chefe Plínio Salgado, ser obrigatório nas sedes do movimento Integralista, também as ordens honoríficas e o número de anuês, saudação usada pelos integralistas, dados aos membros iam de acordo com sua importância hierárquica dentro do movimento⁶.

A consolidação da organização do movimento pode ser representada pelo Primeiro Congresso Nacional Integralista, que ocorreu em Vitória, Espírito Santo, no ano de 1934, isso porque nesse Congresso reuniram-se vários núcleos estaduais, que atuavam de forma autônoma, assim estruturou-se de forma definitiva o movimento Integralista. Propaganda e

² GOUVÊA, Viviane. **Pensamento Político Brasileiro nos Anos 30: O Integralismo**. Trabalho de Curso no Mestrado de Ciência Política do IFCS. 2002. p. 1.

³ GOUVÊA, Viviane. **Pensamento Político Brasileiro nos Anos 30: O Integralismo**. Trabalho de Curso no Mestrado de Ciência Política do IFCS. 2002. p.2.

⁴ VIEIRA, Newton Colombo de Deus. **Além de Gustavo Barroso: O Anti-Semitismo na Ação Integralista Brasileira (1932-1937)**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre, 2012. P.18

⁵ CRUZ, Natália dos Reis. **A Ação Integralista Brasileira. Um Subversivismo Reacionário no Contexto da Revolução Passiva de 1930 e da Modernização Conservadora**. Universidade Federal Fluminense. p.3.

⁶ Ibidem. p.3.

organização eram indispensáveis ao movimento de concepção autoritária de partido político, foi aprovada, ainda nesse Congresso, a tese de direção única e unipessoal, tal tese foi defendida por Plínio Salgado⁷. De acordo com Cruz:

No período de outubro de 1932 – quando foi fundada - a dezembro de 1937 – quando foi decretada a sua dissolução pelo Estado Novo -, a atuação do movimento efetivou-se por meio da ação partidária, com participação no processo político liberal. Pode-se dizer que a AIB foi o primeiro partido político brasileiro de massa com implantação nacional, reunindo cerca de 500.000 adeptos. (Trindade, op. cit: 9)

É importante ressaltar que, durante esta fase de surgimento e consolidação da AIB, sua atuação política pautava-se por um paradoxo. Ao mesmo tempo em que enfatizava a decadência do sistema político liberal e defendia uma nova forma de organização política baseada no unipartidarismo e no autoritarismo, o movimento participava do processo político liberal. No entanto, pode-se considerar que a contradição existente entre a prática política do partido e sua ideologia autoritária fazia parte da estratégia de fortalecimento da AIB junto à sociedade. Após a sua consolidação junto à opinião pública e ao eleitorado, a prática liberal provavelmente seria deixada de lado, em favor das práticas autoritárias, quando o partido alcançasse o poder do Estado nacional⁸.

Em 1935, no Segundo Congresso Integralista realizado no mês de março em Petrópolis (RJ), os estatutos da AIB foram modificados e assim o movimento passou a ser partido político com base em registro feito no Supremo Tribunal Eleitoral.

Em 1936 Plínio Salgado reuniu no Rio de Janeiro as lideranças nacionais da AIB, com intuito de realizar modificações no sistema burocrático da organização que havia sido estabelecida no primeiro Congresso. Foi instituído o Conselho Supremo em substituição ao Conselho Nacional, que era um órgão com funções consultivas, seus membros eram indicados exclusivamente pelo chefe nacional. O Conselho Supremo tinha as mesmas atribuições do Conselho Nacional⁹. Algumas das mudanças infligidas nesse período à organização da AIB foram:

Os seis Departamentos que já existiam receberam a designação de Secretarias Nacionais, sendo também criadas novas secretarias: a Secretaria Nacional de Arregimentação Feminina e dos Plinianos (SNAFP), de Imprensa, de Relações com o Exterior, e de Assistência Social. O departamento de Organização Política foi transformado em Secretaria Nacional das Corporações e dos Serviços Eleitorais, tendo como finalidade

⁷ CRUZ, Natália dos Reis. **A Ação Integralista Brasileira. Um Subversivismo Reacionário no Contexto da Revolução Passiva de 1930 e da Modernização Conservadora.** Universidade Federal Fluminense. p.3.

⁸ CRUZ, Natália dos Reis. **A Ação Integralista Brasileira. Um Subversivismo Reacionário no Contexto da Revolução Passiva de 1930 e da Modernização Conservadora.** Universidade Federal Fluminense. p.3.

⁹ BARBOSA, Jefferson Rodrigues. **A Ascensão Integralista Brasileira (1932 – 1937).** Artigo elaborado a partir das análises referentes à pesquisa: “O Projeto Político Integralista e as relações de gênero”. Financiado pelo CNPq/PIBIC. 2004. P.5.

tratar do alistamento eleitoral dos militantes da AIB, visando à sucessão presidencial de 1938. Foram também criados dois novos órgãos: a Câmara dos 4016, composta por militantes que se destacavam por seus méritos "morais e intelectuais" e a Câmara dos 4017 formada por integrantes da cúpula da organização¹⁰.

Segundo o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, a estrutura que se organizava a AIB, era o reflexo de sua ideologia, anunciando o Estado Integral que viria a no futuro. O mesmo caracterizava o Estado Integral como uma estrutura burocratizada e hierárquica e que se centralizava na figura do chefe¹¹.

Plínio Salgado, grande líder da AIB, foi escolhido a candidato integralista a sucessão de Vargas à presidência da República, esta escolha foi feita através de um plebiscito no qual Plínio saiu vitorioso, é válido destacar que a campanha eleitoral da AIB percorreu todo o Brasil, ocorrendo a Constituição de mais de 400 comitês pró-Plínio Salgado em tempo, relativamente curto.

2.2 A Liderança na Ação Integralista Brasileira

Plínio Salgado foi o maior nome do Integralismo. Ele nasceu em São Bento da Sapucaí, interior de São Paulo, pertencia a uma família tradicional e assim ligava-se a política da República Velha, seu pai era chefe político local e filiado do Partido Republicano Paulista, de modo que Plínio passou sua juventude perfilhado a tal partido, sua ruptura com o PRP aconteceu em 1930. Plínio se interessava pelo materialismo histórico, mas sem deixar de ser católico, posteriormente ele viria a ligar-se ao espiritualismo, espiritualismo este que o acompanharia pelo resto de sua vida, e que foi responsável pelo moralismo de seus apelos.

Plínio Salgado defendia as comunidades locais, pois participou das políticas locais por muito tempo, assim o mesmo levantava questionamentos sobre o desequilíbrio que existia entre o poder central, Estados e municípios. Plínio foi obrigado a deixar a cidade onde morava e ir para São Paulo, neste momento ele ainda estava ligado ao PRP, foi quando começou a se envolver com intelectuais que defendiam uma renovação política, é quando também inicia-se sua carreira artística.

Plínio Salgado (1895-1975) nasceu em São Bento de Sapucaí (SP), participou de forma secundária, na Semana de Arte Moderna de 1922 e

¹⁰BARBOSA, Jefferson Rodrigues. **A Ascensão Integralista Brasileira (1932 – 1937)**. Artigo elaborado a partir das análises referentes à pesquisa: “O Projeto Político Integralista e as relações de gênero”. Financiado pelo CNPq/PIBIC. 2004. p.5.

¹¹Cadernos Nossa História. **Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 1995. p.32.

publicou *O estrangeiro* em 1926, integrou os grupos Verde-Amarelo e Anta. Como político (elegeu-se deputado estadual pelo Partido Republicano Paulista em 1928), escritor e jornalista (do *Correio Paulistano*), Salgado tornou-se participante dos debates intelectuais e políticos nos anos 20. Deixou dezenas de livros publicados, entre literatura, ensaios e tradução¹².

Plínio, devido às ambiguidades que permeavam sua vida, como por exemplo, a união entre o artista e o político que ele era, o líder e o ideólogo, o espiritual e o material, foi bastante relutante em aceitar o papel de chefe, porque o papel de ideólogo lhe era mais agradável. Plínio teve ainda que unir o Integralismo ao catolicismo e escolher entre passado ou futuro do Brasil para inspirar o nacionalismo que permeava o integralismo.

Seu passado como membro do Partido Republicano Paulista lhe deu embasamento para fazer críticas ao sistema de partidos, que para ele eram uma máquina eleitoral que fazia senadores e deputados e que simplesmente vendia seus candidatos ao público, para Plínio Salgado questões ideológicas e questões nacionais haviam sido postas de lado em nome de interesses particulares e regionais.

Rompeu com o PRP em 1930 e viajou para a Europa, onde sua reflexão sofreu influência pelos acontecimentos da época, o Integralismo ganhou contorno. A AIB só seria fundada em 1932, como uma agremiação cultural e intelectual, e não como um partido político que concorresse às eleições. Plínio como figura carismática foi necessário para o integralismo, assim desde o início Plínio foi o chefe do movimento e grande líder que guiou os militantes da Ação Integralista Brasileira.

Segundo Chasin, Plínio negava ser fascista, mas a análise deste líder sempre mostrou o contrario, Plínio Salgado não negava, no entanto, algumas semelhanças entre fascismo e integralismo, o que, para ele são apenas acidentes¹³.

Além de Plínio Salgado, tiveram grande expressão na Ação Integralista Brasileira Gustavo Barreto e Miguel Reale, sua política e cultura transpassaram a década de 1930.

2.3 Blusas-verdes: A participação da mulher no movimento

A década de 1930 trouxe transformações ao espaço urbano e oportunidades para a mulher se inserir na vida urbana exercendo papéis que antes eram exclusivamente masculinos.

¹²MAIO, Marcos Chor. CYTRYNOWICZ, Roney. *Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil (1932-1938)*. IN: In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O Brasil republicano: volume 2: o tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. p. 49.

¹³CHASIN, José. **O Integralismo de Plínio Salgado**. Forma de Agressividade no capitalismo hipertardio. Livraria Editora Ciências Humanas LTDA. São Paulo, 1978. p.35.

As mulheres passaram a participar das manifestações político-partidárias e do mercado de trabalho, bem como dos conflitos do período.

A AIB teve grande expressividade no cenário político da época e conferiu importância à mulher, devido ao fato de abrirem espaço para a crescente participação da mesma. O integralismo usou a presença feminina para atividades de educação e saúde, assistência social e doutrinação de jovens e crianças.

As mulheres inscritas na AIB eram chamadas de "blusas-verdes", em alusão ao uso do uniforme constituído por blusa de meia-manga de cor verde. Essa vestimenta deveria ser utilizada pela militante em aparições públicas, desfiles, reuniões, batizados, casamentos e outros eventos integralistas ou não-integralistas, sendo seu uso obrigatório em solenidades do movimento¹⁴.

No trajeto seguido pela Ação Integralista Brasileira o papel da mulher passou por transformações, seu valor inicialmente foi encontrado em suas funções na base da família em suas obrigações domésticas, mas a conquista do voto feminino em 1932 fez com que o Integralismo valorizasse a mulher, tanto na vida política, como no mundo do trabalho. Plínio Salgado conferia a mulher o destino de cumprir papéis relacionados às normas, como professoras, utilizando-se desse argumento também para promover a alfabetização da sociedade brasileira. As mulheres foram, assim, atraídas pelos ideais de formação dos cidadãos e do nacionalismo à AIB. As blusas-verdes faziam uso da palavra em espaços públicos, atuavam desta forma, além do lar e inseriram-se no espaço público. No entanto o papel principal que a mulher obteve no integralismo foi à manutenção da estrutura do lar e a perpetuação da família¹⁵.

Em 1934 a AIB criou, como um dos órgãos da Secretaria Nacional de Organização Política, o Departamento Feminino da Ação Integralista Brasileira, o DF, com o intuito de formalizar e homogeneizar a participação das mulheres no movimento militante da AIB.

Contudo, não temos informações se a proposta da criação do Departamento Feminino surgiu a partir de reivindicações das militantes, uma vez que elas estavam entrando na AIB desde 1932. A estruturação do Departamento compreendia vários órgãos hierarquicamente organizados: Departamento Nacional Feminino, Departamento Provincial Feminino, Departamento Municipal Feminino, e por último Departamento Distrital

¹⁴SIMÕES, Renata Duarte. SIMÕES, Ricardo. SILVA Ticiania. **Mulheres Integralistas**: enfermeiras “blusas-verdes” a serviço da nação. P.4. Disponível em <http://www.scielo.br.com>.

¹⁵LOPES, Daniel Henrique. **As Experiências Femininas na AIB, 1932-1938**. Revendo o passado. Gênero e Representações. UNESP. Marília, 2007. p.30.

Feminino, em que cada um teria suas respectivas funções voltadas ao seu âmbito de atuação¹⁶.

Sobre o DF, como era chamado o Departamento Distrital Feminino, e os órgãos que se ligavam a ele, Daniel Lopes afirma:

Pela atuação dos órgãos ligados ao D.F., as mulheres eram instruídas a ministrar aulas, desenvolver o gosto pelo esporte, apreciar a literatura e as belas artes, bem como frequentar cursos de estudos filosóficos e sociológicos. Quanto às reuniões femininas, o Regulamento do D.F. da AIB (1934) preconizava que elas deveriam ser realizadas semanalmente em cada Núcleo Municipal, destinando-se à leitura de boletins diretivos e explanações doutrinárias, devendo ainda ser realizadas em horário diferente das reuniões normais dos núcleos.

Essa estruturação e hierarquização do D.F. representava a absorção pela AIB de uma expressiva demanda feminina existente na sociedade brasileira no pós 30, ávida por maior participação político-social e inserção diferenciada nas áreas: da educação, da cultura e do esporte. Com isso, organizava-se um discurso e uma ação visando à propaganda política, que, aliás, foi utilizada intensamente pela AIB. As várias divisões e seções do D.F. foram pensadas com o intuito de se definirem os campos da atuação feminina, vislumbrando delimitar espaços de sociabilidade.

No entanto, isso não garantiu que não houvesse outras reivindicações por parte das mulheres, bem como tensões na organização da AIB¹⁷.

Em 10 de agosto de 1936 a presença feminina na AIB, tornou-se oficial pelo Regimento da Secretaria Nacional de Arregimentação Feminina e dos Plinianos (SNAFP), isso se deve ao fato de que as mulheres aumentaram expressivamente as fileiras da Ação Integralista Brasileira, o que fez o DF, ser insuficiente para coordenar a participação feminina na AIB. A Secretaria era chefiada por mulheres e a posse de cargos era comemorada em reuniões solenes que eram divulgadas nos jornais integralistas. Pelo regimento da SNAFP o Departamento Feminino tinha como objetivo dirigir, controlar e arregimentar, além de orientar as atividades femininas no movimento.

O Regulamento da S.N.A.F.P. revela que a AIB preocupava-se com os anseios das suas militantes. Nesses regulamentos foi institucionalizado que as Chefes do Departamento Nacional deveriam levar às respectivas chefias “o conhecimento das aspirações da Mulher”. Era atribuição da Secretaria Nacional de Arregimentação Feminina tomar conhecimento e transmitir à Chefia Suprema do Movimento as aspirações femininas das fileiras de militância do Sigma. Com isso, evidencia-se o cuidado do Movimento em estar em sintonia com as pretensões femininas.

O Departamento Nacional Feminino era compreendido pelas Divisões de

¹⁶LOPES, Daniel Henrique. **As Experiências Femininas na AIB 1932-1938**. Revendo o Passado, Gênero e Representação. Marília. 2007. P.41.

¹⁷LOPES, Daniel Henrique. **As Experiências Femininas na AIB 1932-1938**. Revendo o Passado, Gênero e Representação. Marília. 2007. p.41.

Expediente, de Cultura Física, de Educação, de Estudos e de Ação Social. No que tange as divisões, o D. F. estruturado em 1936 alterou significativamente aquele de 1934, inserindo-lhe três novas Divisões: Cultura Física; Educação; e Estudos.

As diretrizes integralistas a serem seguidas pelas Mulheres na AIB diziam respeito a tarefas ligadas primordialmente à Educação e à Ação Social. Assim, elas cumpriam um papel significativo no interior do Movimento Integralista: arregimentavam novos adeptos e assistiam os militantes integralistas. Os indícios das subjetividades femininas foram quase todos apagados. Entretanto, mesmo com essa intensa ação de uniformizar e disciplinar a militância das “blusas verdes”, a AIB enfrentou distintas situações, não contempladas nos Protocolos, frente às mulheres nas suas fileiras de militância¹⁸.

Dessa forma, o integralismo incorporou a participação feminina, mesmo que de forma limitada, ainda assim a atuação da mulher na AIB fez com que o ambiente da mesma deixasse de ser unicamente o privado e passasse a ser o público, ganhando espaço na política Integralista. O espaço que a Ação Integralista Brasileira dava as mulheres, mesmo que fosse para exercer atividades femininas, era importante para que a mesma pudesse ser ouvida, não só em questões familiares, como também em questões de política¹⁹.

É importante frisar que o papel que a mulher ocupou no movimento Integralista muito se deve a visão que Plínio Salgado, grande líder do movimento, tinha da mesma. Para Salgado a mulher que trabalhava em comercio, fábricas, entre outros lugares, era uma anormalidade biológica. Ele via como vocação natural da mulher desenvolver o papel materno, educar crianças. As mulheres Integralistas na visão de Plínio deveriam dar exemplo aos demais militantes, mostrando obediência, trabalho, disciplina, hierarquia e ardor pela causa, deveriam ainda incentivar os homens próximos a elas, esposos, filhos e irmãos, a cumprir seus deveres perante o Integralismo. A mulher deveria ser útil ao esposo, Plínio Salgado via o trabalho para a mulher como um meio de autoeducação. Salgado fez uso do determinismo biológico²⁰ para a justificação do lugar dado às blusas-verdes no movimento Integralista. Os avanços tecnológicos seriam os responsáveis pelo afastamento da mulher do lar para o trabalho fora de casa, comprometendo a família, base da sociedade integral²¹.

¹⁸LOPES, Daniel Henrique. **As Experiências Femininas na AIB 1932-1938**. Revendo o Passado, Gênero e Representação. Marília. 2007. p.44.

¹⁹LIMA, Nabylla Fiori. QUELUZ, Gilson Leandro. “**Ela é uma Criatura de Deus e é Mulher**”: Determinismo Biológico e Determinismo Tecnológico nas obras de Plínio Salgado. UTFPR. p.7.

²⁰O **determinismo biológico** diz que ambas as normas comportamentais comuns, como as diferenças sociais e econômicas, entre os dois grupos, basicamente, as diferenças de raça, de classe e de sexo, derivadas de certas diferenças herdadas inatas, e que neste sentido, a sociedade é um reflexo da biologia .

²¹LIMA, Nabylla Fiori. QUELUZ, Gilson Leandro. “**Ela é uma Criatura de Deus e é Mulher**”: Determinismo Biológico e Determinismo Tecnológico nas obras de Plínio Salgado. UTFPR. p.8.

Dessa maneira, compreendemos que é na visão de Plínio Salgado que se dá à importância da mulher no movimento Integralista, elas são, segundo seu pensamento, quem formariam as famílias e, portanto eram merecedoras de uma atenção privilegiada²².

Para Lúcia M. Viana Passos os Integralistas formulavam um discurso de revolução, reforçava-se o conservadorismo e a tradição da sociedade onde o homem exercia papel dominante e a presença feminina, nas palavras da autora: “poderia ser incorporada politicamente, desde que se mantivessem as ideias basilares da constituição familiar, do sentimento cristão, sem esquecer *nunca de sua condição de mãe, esposa, filha*”²³.

²². LIMA, Nabylla Fiori. QUELUZ, Gilson Leandro. “**Ela é uma Criatura de Deus e é Mulher**”: Determinismo Biológico e Determinismo Tecnológico nas obras de Plínio Salgado. UTFPR. p.9.

²³POSSAS. Lúcia M. Viana. **As Blusas-verdes e as Machadeiras. Movimentos de Mulheres e de participação Política nos Anos 30 e 60**. UESP. 2012. p. 5.

3 SERTANEJOS ANAUÊ: A Construção da Ação Integralista Brasileira no Piauí

A AIB foi o primeiro movimento que se utilizou da imprensa de modo radical e sistemático, seu jornal, ao contrário dos que vigoravam que eram informativos, era doutrinário. Como um partido a Ação Integralista Brasileira pôs em prática a propaganda política no Brasil.

A AIB utilizou-se vastamente da imprensa com o intuito de difundir sua doutrina, bem como firmar um padrão para sua divulgação ideológica e na estruturação do movimento, buscou, por meio, dos jornais conseguir novos simpatizantes dispostos a lutarem pelos ideais da AIB. Existiu no Brasil uma ampla rede de jornais difundindo as doutrinas do Integralismo. Os Jornais chegaram a vários cantos do país, não ficando de fora o Piauí, este capítulo procura tratar dos jornais Integralistas que circularam no Estado Piauí.

3.1 A Ação Integralista Brasileira e Sua Relação Com a Imprensa

Os Integralistas utilizaram-se da propaganda política impressa através do livro e jornais para divulgar suas ideias. Era principalmente através do jornal que os ensinamentos da AIB chegavam aos seus simpatizantes, o jornal tornava suas ideias populares e fazia com que sua doutrina se mantivesse viva, desse modo o jornal constituía-se em popularizador e atualizador dos doutrinamentos Integralistas junto aos seus adeptos¹.

A Ação Integralista Brasileira tinha 88 jornais em circulação por todo território brasileiro, era um consorcio jornalístico. Quando a AIB passou a visar a Presidência da República nas eleições que deveriam ocorrer em 1938 estes jornais lhe serviram muito bem e a imprensa Integralista configurou-se partidária².

Nas décadas de 1920 e 1930 a imprensa nacional encontrava-se em expansão, isso se deve ao fato de que os setores de comunicação de massa como o rádio terem encontrado espaço, foi nesse período também que surgiram as editoras e se formaram os primeiros consórcios jornalísticos, os mesmos tinham alcance nacional, tais jornais traziam debates e propostas em torno da política e sociedade brasileira daquele momento³.

¹ BARBOSA, Jefferson R.A **Imprensa Integralista e sua Propaganda Política no Jornal Acção (1936-1938)**. CAPES. p.7.

² BARBOSA, Jefferson R.A **Imprensa Integralista e sua Propaganda Política no Jornal Acção (1936-1938)**. CAPES. p.1.

³ BARBOSA, Jefferson R.A **Imprensa Integralista e sua Propaganda Política no Jornal Acção (1936-1938)**. CAPES. p.1.

De grande importância para o Integralismo foi sem dúvidas o jornal *A Razão*, o mesmo constituiu-se em um alicerce para sua ideologia, importante para a divulgação das ideias de Plínio Salgado. O Jornal buscava transmitir a doutrina do Integralismo de modo uniforme. Assim explica Newton Vieira por meio do pensamento de Rosa Cavallani:

De acordo com a autora, os jornais do interior, por exemplo, destinados aos militantes mais afastados, eram editados tendo por base os jornais dos maiores centros urbanos, onde se concentrava a elite dirigente da AIB (São Paulo e Rio de Janeiro). Com exceção de propagandas comerciais locais e colunas sociais (notícias de casamentos, batizados, aniversários, etc.), poucas matérias poderiam diferenciar um jornal do interior do nordeste de um jornal interiorano do sul⁴.

Segundo Vieira o conteúdo dos jornais Integralistas sofria uma seleção prévia antes de chegarem aos seus militantes e apenas sua parte mais superficial é que estava disponível, os pontos teóricos de difícil compreensão eram suprimidos, especialmente aqueles que apresentavam as diferenças que existia entre seus autores. O autor afirma que “ao militante, deveria ser passada a ideia de que o movimento integralista era um organismo perfeito, sem dissensões ou diferenças internas, mesmo que na prática isso não ocorresse⁵”.

Enquanto a AIB existiu legalmente foram cento e trinta e oito jornais editados que eram ligados ao movimento. Desses jornais, dois circulavam em todo o território brasileiro, trinta eram regionais e cento e seis circulavam em localidades. A maior quantidade de jornais circulava nos estados do Sul e do Sudeste, a Bahia também tinha grande destaque na circulação de jornais. É importante, ainda, ressaltar que havia uma união entre o número de jornais e o de centros Integralistas como salienta Vieira: “Haveria uma íntima relação entre o número de jornais e o número de núcleos integralistas (quanto maior número de núcleos, maior quantidade de jornais), à exceção do Ceará, onde existiram noventa e oito núcleos e apenas três jornais⁶”.

Com grande número de jornais supõe-se que cada jornal designava-se a uma determinada região, demonstra assim que o Integralismo mantinha a preocupação de manter todos os núcleos sob sua influência por intermédio dos jornais do movimento, os centros

⁴ VIEIRA, Newton Colombo de Deus. **Além de Gustavo Barroso. O Antissemitismo na Ação Integralista Brasileira (1932-1937)**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre. 2012. p.105

⁵ VIEIRA, Newton Colombo de Deus. **Além de Gustavo Barroso. O Antissemitismo na Ação Integralista Brasileira (1932-1937)**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre. 2012. p.106

⁶ VIEIRA, Newton Colombo de Deus. **Além de Gustavo Barroso. O Antissemitismo na Ação Integralista Brasileira (1932-1937)**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre. 2012. p.106

recebiam os jornais de nível nacional, que circulavam em todo o país, como recebiam os jornais regionais e locais, se não houvesse um jornal em determinada localidade, recebiam o jornal da localidade mais próxima onde houvesse circulação. Era assim que os militantes do Integralismo recebiam informações, bem como ficavam sempre ao alcance da doutrinação que os jornais repassavam, era esse o grande interesse dos envolvidos no Integralismo, Plínio Salgado, Chefe Nacional, bem como as lideranças regionais e as locais⁷.

3.2 Os Jornais *A Razão* e *A Offensiva*

Levando em consideração a importância dos jornais para a consagração e consolidação da doutrina Integralista foi de grande importância, como já mencionado anteriormente, o Jornal *A Razão*, este permitiu a Plínio Salgado a arregimentação de intelectuais, o que lhe permitiria futuramente criar a Ação Integralista Brasileira. Segundo Leal “o jornalismo se fez presente na história integralista desde antes da criação da AIB, na atuação prévia do Chefe Nacional, o jornalista Plínio Salgado, através do Jornal *A Razão*⁸”. Vale destacar Plínio Salgado em suas funções jornalísticas, como nos informa Leal nas falas a seguir:

Plínio Salgado fez a carreira típica dos jornalistas de sua época. Iniciou-se no jornalismo local, passando de revisor à jornalista num órgão partidário da capital de São Paulo e, posteriormente, visando criar condições para seu projeto político criou seu próprio jornal. Cabe ressaltar que foi nesta condição que entrevistou Benito Mussolini, em Roma em 1931, fato que terá impacto sobre suas atividades políticas de líder do primeiro partido nacional de massas do Brasil.

Antes da criação da AIB, o futuro Chefe Nacional se dedicava ao jornalismo político. Já conhecia o poder da imprensa. Nascido em 1895, inicia sua atuação jornalística aos 21 anos no Jornal Correio de São Bento, na sua cidade natal São Bento de Sapucaí (SP). Nos anos 20, por motivos políticos, muda para São Paulo, onde faz carreira no órgão oficial do Partido Republicano Paulista (PRP), o Correio Paulistano, passando rapidamente de auxiliar de revisão para redator e aproxima-se dos intelectuais ligados ao movimento modernista, principalmente Menotti Del Picchia. Participa, ele mesmo, ainda que discretamente, da Semana de Arte Moderna de 1922. Em 1926 lança seu principal romance, *O Estrangeiro*- escrito inicialmente nas páginas do Correio Paulistano. O sucesso deste o faz deputado estadual em São Paulo em 1927 pelo mesmo PRP. Entretanto, Salgado não estava

⁷ VIEIRA, Newton Colombo de Deus. **Além de Gustavo Barroso. O Antissemitismo na Ação Integralista Brasileira (1932-1937)**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre. 2012. p. 107.

⁸ LEAL, Carine de Sousa. **Imprensa Integralista (1932-1937): Propaganda ideológica e imprensa partidária de um movimento fascista no Brasil dos anos 30**. Monografia apresentada como pré-requisito para a conclusão do Curso de Comunicação Social. Porto Alegre, 2006. p.41.

satisfeito com o partido, lutava pela renovação deste, fazendo parte da corrente oposicionista liderada pelo advogado Alfredo Egydio de Souza Aranha, que mais tarde será o homem que financiara, de abril a outubro de 1930, sua viagem ao Oriente e à Europa (incluindo Itália fascista); e ainda fundará, em 1931, o jornal *A Razão*, onde Salgado será o responsável pela escritura das notas políticas⁹.

O Encontro de Plínio Salgado com o líder fascista, Benito Mussolini, fez com que aumentasse sua crença no jornal visto como um instrumento. O Jornal *A Razão* é fundado, então, por Souza Aranha e sua orientação política é entregue a Plínio e a San Tiago Dantas, que viria a ser secretário nacional de imprensa da AIB. O objetivo do Jornal seria delinear um pensamento político com o intuito de marcar os rumos que pareciam mais adequados para as condições e necessidades que se apresentavam à vida brasileira naquele momento da Revolução de 1930¹⁰.

A *Razão* permitiu que Plínio Salgado alcance seus objetivos, o mesmo é utilizado para lançar o alicerce da ideologia integralista e também para estabelecer o contato político entre os intelectuais e os homens por todo o Brasil¹¹.

O Jornal *A Razão* existiu por menos de um ano, foi incendiado em maio de 1932, por adeptos da Revolução Paulista, mas nesse pouco tempo de duração serviu para estabelecer as bases ideológicas da futura AIB através da coluna *Nota Política* escrita por Plínio Salgado.

O Jornal *A Offensiva* foi lançado em 17 de maio de 1934 na cidade do Rio de Janeiro, sendo extinto em 1938. A princípio sua tiragem era semanal, mas em 1936 passou a ser diária. *A Offensiva* é considerado por alguns autores como o principal meio de transmitir a doutrina Integralista. Apresentava-se como órgão oficial da AIB e por meio do mesmo a palavra do Chefe Nacional chegava à casa de seus militantes; os núcleos tinham por obrigação assinarem o Jornal e os militantes recebiam a recomendação de assinarem ou comprarem-no nas bancas¹².

Na prática, o *A Offensiva* era principal periódico com que o movimento contava para a difusão de sua doutrina. Sua abrangência nacional foi, também, de fundamental importância para a uniformidade na difusão da doutrina, além de servir como fonte e modelo de referência para os jornais

⁹ LEAL, Carine de Sousa. **Imprensa Integralista (1932-1937):** Propaganda ideológica e imprensa partidária de um movimento fascista no Brasil dos anos 30. Monografia apresentada como pré-requisito para a conclusão do Curso de Comunicação Social. Porto Alegre, 2006. p. 42.

¹⁰ LEAL, Carine de Sousa. **Imprensa Integralista (1932-1937):** Propaganda ideológica e imprensa partidária de um movimento fascista no Brasil dos anos 30. Monografia apresentada como pré-requisito para a conclusão do Curso de Comunicação Social. Porto Alegre, 2006. P. 44.

¹¹ LEAL, Carine de Sousa. **Imprensa Integralista (1932-1937):** Propaganda ideológica e imprensa partidária de um movimento fascista no Brasil dos anos 30. Monografia apresentada como pré-requisito para a conclusão do Curso de Comunicação Social. Porto Alegre, 2006. p. 44.

¹² SIMÕES, Renata Duarte. **A Educação do Corpo no Jornal *A Offensiva* (1932 – 1938)** São Paulo. 2009. p.34

menores. Vale salientar o fato de o *A Offensiva* ter sido dirigido, em seu início (anos de 1934 - maio de 1935), pelo próprio Plínio Salgado, Chefe Nacional do movimento, sendo, no período de 1936-1938, dirigido por Madeira de Freitas, figura de destaque dentro do movimento. Quando Salgado deixa a direção do periódico, este passa a estampar em seu cabeçalho, além do nome do jornal, a frase Orientação de Plínio Salgado. Ou seja, todo o conteúdo do periódico deveria ser seguido por todos os camisas-verdes, pois este era uma orientação do próprio Chefe Nacional¹³.

Segundo Renata Duarte Simões o Jornal *A Offensiva* teve três fases distintas:

O ciclo de vida do jornal é marcado por três fases distintas cujas mudanças de uma para outra são bastante expressivas e refletem os momentos da AIB. A primeira fase é marcada pela tiragem semanal do jornal e demonstra a preocupação doutrinária que se expressava nos primeiros anos de publicação de *A Offensiva*. Essa primeira fase estende-se do jornal de n. 1(17 maio 1934) ao de n. 89(25 jan. 1936).

A segunda fase estende-se do jornal n. 90, em 28 de janeiro de 1936, quando passa a funcionar como diário matutino, até o jornal n. 660, do dia 3 dezembro de 1937. No jornal de n. 661, quando é notificada a extinção de todos os partidos políticos e o jornal precisa mudar radicalmente para manter-se em funcionamento, as alterações já podem ser observadas.

Na terceira fase, a partir do n. 661 até o n. 748, o jornal, precisando adequar-se a mudanças políticas do período, extingue as seções de caráter explicitamente doutrinário. As ações do movimento noticiadas no jornal, desde o início com eminente destaque, tornam-se limitadas aos serviços de assistência e as atividades culturais¹⁴.

Por suas fases compreendemos que *A Offensiva* tinha como objetivos principais difundir a ideologia do Integralismo, bem como doutrinar os militantes e ainda consolidar e manter o poder pessoal de Plínio Salgado na AIB. Entendemos assim que o Jornal *A Offensiva* teve a maior expressão dentro da Ação Integralista e em sua rede de periódicos, foi assim de extrema importância para inserir os camisas-verdes na sociedade brasileira.

É válido destacar aqui a importância do *Monitor Integralista*, como jornal nacional, órgão oficial do movimento deliberando a estruturação interna da Ação Integralista Brasileira, onde eram editadas todas as nomeações de membros para os cargos de caráter nacional e provincial, dizia ainda como deviam ser estruturadas as secretarias nacionais, provinciais e nucleares¹⁵.

3.3 Sertanejos Anauê: A construção da AIB no Piauí

¹³PASCHOALETO, Murilo Antonio. **Imprensa Integralista**: uma discussão acerca de sua importância para a expansão da Ação Integralista Brasileira. Revista Espaço Acadêmico - Nº 124-Setembro de 2011. P.101.

¹⁴SIMÕES, Renata Duarte. **A Educação do Corpo no Jornal *A Offensiva* (1932 – 1938)** São Paulo. 2009. p. 34

¹⁵PASCHOALETO, Murilo Antonio. **Imprensa Integralista**: uma discussão acerca de sua importância para a expansão da Ação Integralista Brasileira. Revista Espaço Acadêmico - Nº 124-Setembro de 2011. P.101.

O Jornal que circulava no Piauí, intitulava-se *A Liberdade*, e tinha circulação em Teresina, apresentava-se como órgão de interesses vitais do Estado. Analisando o Jornal que circulava no Estado do Piauí, podemos observar que seguia as características já mencionadas no decorrer deste capítulo próprias da Imprensa Integralista.

Nos jornais que tivemos acesso foi possível observar a apresentação da Ação Integralista Brasileira ao público, já explicitando sua denominação, sua sede, seus objetivos e sua finalidade.

Compreendemos que o Jornal *A Liberdade* trazia em si todas as características próprias da doutrinação Integralista e mostrava seus pensamentos sem reservas, valorizava seu sigma fazia referências ao mesmo, que era utilizado pelos Integralistas no braço esquerdo, explicando que este Sigma do alfabeto grego é o sinal matemático do cálculo integral que foi indicado por Leibniz porque é a primeira letra da soma, percebemos ainda a expressão que tinha sua autoridade e a hierarquia no movimento, quando o jornal discorre, por exemplo, sobre a exclusão do Tenente Sombra, fica explícito no jornal a autoridade que o movimento exercia, pois o Tenente alegava ter sido excluído sem a consulta do Chefe Nacional às províncias, o que o jornal afirma ser procedente pelo simples fato de que o Integralismo é autoritário e não liberal e pelo fato de Tenente Sombra querer promover uma crise no Integralismo, afirmando que o mesmo procurou impor uma organização liberal ao movimento, o que discordava do pensamento do Chefe Nacional.

O jornal servia ao papel de propagar as ações empreendidas pelo movimento Integralista, que eram de grande importância para divulgação da AIB, como por exemplo, o Juramento da Bandeira. Entendemos ainda que apresentar as virtudes do Integralismo e falar do amor que o militante deveria ter a pátria eram intenções dos jornal integralista no Piauí *A Liberdade*.

Mostrar a falta de nacionalismo no Brasil, bem como o papel secundário que o esforço do trabalhador brasileiro obtinha nas atividades nacionais, falar sobre a participação do Piauí na Revolução de 1930 e dar a ela sua devida importância, mencionar o jornal *A Offensiva*, ressaltando que o mesmo era editado no Distrito Federal e dirigido por Plínio Salgado, Chefe Nacional Integralista, afirmando que o jornal lançava artigos de doutrina e de apreciação da subversão político-social foram pautas desse jornal, que lançava a sociedade piauiense as idéias Integralistas colaborando para a construção da AIB no Piauí.

O jornal estampava o lema “Para um Brasil, Forte, Unido. Alistai-vos na Ação Integralista Brasileira com um pensamento: - Deus, Pátria e Família”. O periódico trás em si

além do lema do Integralismo¹⁶, a denominação, sede e fins do movimento retirados dos estatutos da AIB. A intenção era interar o Piauí da pregação que os estatutos da AIB repassavam.

Os piauienses interagiam-se dos elementos que compunham os símbolos do Integralismo como a Brasileira Azul sobre a qual está à esfera branca com o sigma que é símbolo do movimento, a camisa verde que representa a honra e seu dever. Informava que tinha hino, canção, distintivo e saudação, um chefe, que é seguido com desambição e entusiasmo e para terminar informam que tem um grito de animação e que o mesmo é Anauê. Assim tudo que era próprio da AIB chegava ao povo do Piauí por meio do jornal *A Liberdade*, construindo desse modo a AIB no seio piauiense.

Sertanejos, Anauês! Esta frase convidava o Piauí a refletir a respeito do futuro do Brasil, o que o integralismo queria era que os sertanejos passassem a se ver a partir de então como brasileiros, o que pediam era uma avaliação das situações que o Brasil vinha passando e uma colaboração para a reconstrução nacional. Incentiva o leitor a observar os despautérios que os governos vinham fazendo e pedia para que fosse declarada guerra a liberal-democracia a qual o jornal afirmava falência de princípios.

Compreendemos que aos sertanejos eram passados pontos do programa Integralista e as características do movimento, como, por exemplo, proteger a propriedade privada, lutar contra o comunismo, união para lutarem contra o socialismo que engana a boa fé do operário no intuito de fazê-lo escravo. Pede claramente que os sertanejos dos campos e vilas acordem e olhem com amor para a pátria. O que entende-se é que estas palavras incentivavam o povo do Piauí a aderirem ao movimento.

Sertanejos, Anauê!, os Integralistas convocam os sertanejos a encarar as realidades do país e aconselham a repelir quem ofendesse a pátria, expugnando as ideias e os costumes estrangeiros que empatam o progresso. A intenção é de que os sertanejos vão ao seu encontro, indo para a batalha com o grito Anauê, convertendo-se a doutrina integralista, lutando pelos seus ideais.

Pelo contato com *A Liberdade*, entendemos que os Integralistas, pelas linhas do jornal, afirmavam querer um regime de verdade, uma nação para o povo, informavam ainda que desejavam um Estado moderno, Integral, um Governo Forte, Unidade Integral, respeito a propriedade privada, a integridade da família e quase que total suspensão dos impostos, uma justiça unificada e barata, ensino unificado e gratuito, consideração, exame e iniciativa do

¹⁶Lema: Deus, Pátria e Família.

Estado, fiscalização direta do Estado, Exército e Marinha de Guerra. Tais desejos deveriam fazer parte do ideário piauiense que ligando-se ao integralismo veriam concretizados.

Dialogando com o Jornal Integralista que circulava no Piauí, *A Liberdade*, podemos observar a forte presença de elementos doutrinantes, o que era característico da Imprensa Integralista, que utilizava seus jornais para repassar seus ideais, podendo assim doutrinar seus militantes. Observamos também que o jornal difundia os pontos principais de seu programa e enfatizava os temas conservadores como a família, bem como cuidava de repassar os acontecimentos que envolviam o Integralismo e seu líder Plínio Salgado.

Assim podemos constatar que o Piauí não ficou imune ao que ocorria no restante do Brasil, sendo também alcançado pela corrente ideológica que foi o Integralismo e vinculado ao jornal ligado ao movimento transmitindo seus ideais ao povo piauiense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Integralismo foi um marco da História brasileira, seu surgimento, seus momentos mais gloriosos e o envolvimento popular que este conseguiu em todas as regiões do Brasil em um período que a mobilização política existente no país era muito pequena, serão para sempre lembrados.

O movimento era nacionalista e seus temas eram baseados no conservadorismo, simpatizava com o fascismo italiano e conseguiu eficiência ao se utilizar de símbolos e rituais, usavam uniforme verde, sendo chamados de camisas-verdes, utilizavam uma abraçadeira com uma letra grega sigma que representava símbolo de somatória.

A Ação Integralista Brasileira fundada por Plínio Salgado e outros intelectuais em 1932 soube aproveitar-se de um meio de comunicação bastante eficaz para difundir sua doutrina e estar sempre próxima de seus militantes. A Imprensa foi amplamente utilizada pelos Integralistas para o repasse de seus ideais, foi através da mesma que a ideologia Integralista chegou e se fez presente ao povo piauiense.

Por meio do estudo aqui realizado, tomamos conhecimento de que o Integralismo teve forte divulgação no Piauí e que os acontecimentos marcantes do movimento eram sempre de conhecimento dos piauienses, pois o Jornal *A Liberdade* cuidava de repassar as notícias do movimento, bem como tudo que seu Chefe Nacional, Plínio Salgado, fazia. Assim informava os eventos que contariam com a presença de Plínio e os lugares por ele visitados.

Desse modo, percebemos que um episódio da história brasileira de grande destaque também fez parte da história do Piauí, mas não encontramos obras que tratem do assunto e o que conhecemos a respeito de tal fato limitou-se ao acesso do Jornal que circulou na época e que analisando o mesmo, podemos perceber que o Integralismo chegou sem reservas ao povo piauiense, mostrando seu programa a esse povo e seus ideais.

Nosso trabalho propunha uma discussão acerca do Integralismo, analisando o período em que o mesmo surgiu, suas principais características e a presença deste no Piauí por meio do que o Jornal *A Liberdade* divulgou sobre o movimento. Realizado esta tarefa deixamos aqui nosso profundo desejo de que ela abra caminhos para futuras pesquisas, que possam ser mais profundas e que levem a construção de outros trabalhos acerca desse assunto. Não terminamos nosso trabalho com um ponto final e sim deixamos essa discussão em aberto, esperando que nosso estudo tenha importância para empolgar outros a estudarem o tema, realizando um levantamento de um corpo documental que possibilite escrever sobre este episódio da história piauiense, o que nós apenas começamos a abordar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Jefferson R.A **Imprensa Integralista e sua Propaganda Política no Jornal Ação (1936-1938)**. CAPES.

BARBOSA, Jefferson Rodrigues. **A Ascensão Integralista Brasileira (1932 – 1937)**. Artigo elaborado a partir das análises referentes à pesquisa: “O Projeto Político Integralista e as relações de gênero”. Financiado pelo CNPq/PIBIC. 2004.

Cadernos Nossa História. **Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 1995. p.32.

CAMARGO, Aspásia. Personalidade Política: Vargas. Da Conciliação ao Maquiavelismo. In: D' Araújo, Maria Celina (org.). **As Instituições Brasileiras da Era Vargas**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999.

CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo? IN: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **O Brasil Republicano: O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. Civilização Brasileira, 2012.

CHASIN, José. **O Integralismo de Plínio Salgado**. Forma de Agressividade no capitalismo hipertardio. Livraria Editora Ciências Humanas LTDA. São Paulo, 1978. p.35.

CPDOC- FGV: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil.

CRUZ, Natália dos Reis. **A Ação Integralista Brasileira. Um Subversivismo Reacionário no Contexto da Revolução Passiva de 1930 e da Modernização Conservadora**. Universidade Federal Fluminense.

CRUZ, Natália dos Reis. **O Integralismo e a Questão Racial. A Intolerância como Princípio**. Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2004.

D'ARAÚJO, Maria Celina (org.). **As Instituições Brasileiras da Era Vargas**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999.

FAUSTO, Boris. **A revolução de 1930: historiografia e história**. 16. ed.rev. e ampl. 2ª reimpressão São Paulo: Companhia das Letras, 2005, 159p.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13 ed., 1. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

FAUSTO, Boris. **1930- Memória e História**. São Paulo. Graal, 2005.

GOUVÊA, Viviane. **Pensamento Político Brasileiro nos Anos 30: O Integralismo**. Trabalho de Curso no Mestrado de Ciência Política do IFCS. 2002.

HENRIQUES, Afonso. **Ascensão e queda de Getúlio Vargas**; apud: Hernandez. 1985.

LEAL, Carine de Sousa. **Imprensa Integralista (1932-1937):** Propaganda ideológica e imprensa partidária de um movimento fascista no Brasil dos anos 30. Monografia apresentada como pré-requisito para a conclusão do Curso de Comunicação Social. Porto Alegre, 2006.

LIMA, Nabylla Fiori. QUELUZ, Gilson Leandro. “**Ela é uma Criatura de Deus e é Mulher**”: Determinismo Biológico e Determinismo Tecnológico nas obras de Plínio Salgado. UTFPR. p.8.

LOPES, Daniel Henrique. **As Experiências Femininas na AIB 1932-1938.** Revendo o Passado, Gênero e Representação. Marília. 2007.

LOPEZ, Luiz R.. **História do Brasil Contemporâneo.** 6^a ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1991. 164 p.

MAIO, Marcos Chor. CYTRYNOWICZ, Roney. Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil (1932-1938). IN: In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O Brasil republicano: volume 2: o tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

NEVES, Ricardo dos Reis. **Era Vargas (1930 – 1945).**

PANDOLFI, Dulce Chaves. Os anos 1930: as incertezas do regime. IN: **O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo/Organização** Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2012.

PASCHOALETO, Murilo Antonio. **Imprensa Integralista:** uma discussão acerca de sua importância para a expansão da Ação Integralista Brasileira. Revista Espaço Acadêmico - Nº 124-Setembro de 2011. P.101.

POSSAS Lídia M. Viana. **As Blusas-verdes e as Machadeiras. Movimentos de Mulheres e de participação Política nos Anos 30 e 60.** UESP. 2012.

SIMÕES, Renata Duarte. **A Educação do Corpo no Jornal A *Offensiva*(1932 – 1938)** São Paulo. 2009. p. 34

SIMÕES, Renata Duarte. SIMÕES, Ricardo. SILVA Ticiania. **Mulheres Integralistas: enfermeiras “blusas-verdes” a serviço da nação.** P.4. Disponível em <http://www.scielo.br.com>.

SKIDMORE, Thomas E. Brasil, de Getúlio a Castelo. 3. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975. 512 p. <http://cpdoc.fgv.br>. Acesso em> 22 de julho de 2013.

VIANNA, Marly de Almeida G.. O PCB, a ANL e as insurreições de novembro de 1935. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O Brasil republicano: volume 2: o tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012, p. 62-105.

VIEIRA, Newton Colombo de Deus. **Além de Gustavo Barroso. O Antissemitismo na Ação Integralista Brasileira (1932-1937).** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre. 2012.

ANEXOS



A Fedido ACÇÃO INTEGRALISTA LISTA BRASILEIRA

PROVINCIA DO PIAUHY.

PARA UM BRASIL FORTE E UNIDO. ALISTAE-VOS NA ACÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA COM UM SO' PENSAMENTO: -DEUS, PATRIA E FAMILIA.

TITULO I

CAPITULO UNICO

Denominação—Sede—Fins.

Art. 1.º—A 'Acção Integralista Brasileira' é uma associação nacional de direito privado, com sede civil na cidade de S. Paulo e sede politica no lugar onde se encontrar o 'Chefe Nacional do movimento, e sectores de actividade em todo o territorio do Brasil, constituindo os mesmos sectores Nucleos e Sub-Nucleos a ella filiados, localizados os primeiros nas capitais das Provincias, e os segundos nos Municipios e districtos das varias circumscripções nacionaes.

Art. 2.º—O 'Acção Integralista Brasileira, tem a finalida de: a) —funcionar como centro de estudos de cultura sociologica e politica;

b) —Desenvolver uma grande propaganda de elevação moral e civica do povo brasileiro; c) —implantar no Brasil o Estado Integral.

§ UNICO — Compreheende se por Estado Integral o Estado que realiza:

- 1.º—na ORDEM POLITICA um regimen politico-social baseado na doutrina integralista, ou corporativista;
- 2.º—na ORDEM ECONOMICA o regimen da Economia Dirigida, no sentido do predomínio do social sobre o individual;
- 3.º—na ORDEM MORAL, a cooperação espirital de todas as forças que defendem as ideias de Deus, Patria e Família;
- 4.º—na ORDEM INTELECTUAL, a participação de todas as forças culturais e artisticas na vida do Estado.

(Dos Estatutos da A. I. B.)

Nucleo Provincial do Piauhy

Chefe da Provincia — Des. Giovanni Costa.
Secretario Geral: Academico João Soares.
Thesoureiro Geral: Deodécio Moraes Britto.

Conselho Provincial:

Academico João Soares
Deodécio de Moraes Britto.
Dr. José Epifanio de Carvalho.
Dr. José Fonseca Ferreira.
Prof. Julio Martins Vieira.
Raymundo Moura Rego
Luiz Lopes.
Gerson Figueiredo.

Sub-nucleo de Parnahyba:

Prof. José do Souza Brandão
Thomaz Catunda
João de Carvalho Aragão

Sub-nucleo de Floriano:

Dr. Osmar Mendes
Eugenilino Boson
José Francisco Dutra.

NÓS, os Integralistas, temos a Brasileira Anauê sobre a qual está a esphera branca com o Signa que exprime o nosso movimento. Temos a camisa verde, symbolo da honra e do dever. Temos o Hymno, a Canção, o Distinctivo e o Sinaldo Integralista. Temos um Chefe que seguimos com abnegação e entusiasmo. Temos mais, temos o nosso grito de animação: —ANAUE! ANAUE!

Sertanejos, Anauê!

Meditemos um pouco no futuro da Patria, e comecemos a pensar desde agora, que somos brasileiros. Reflitamos sobre as situações por que tem passado o Brasil e colaboremos denodados para a reconstrução nacional. Investiguem a causa dos disparechos e desacertos em que se batem os governos e declaremos guerra á liberal-democracia, cuja epoca já passou e a adocção no presente, é a falencia completa dos seus principios. Estudemos o momento grave das acções e de sessenta erigida, em gestos patrióticos, evide-mos o esforço para que, sde

«O symbolo que trazemos no braço esquerdo, o signa do alfaeto grego, é o signal matematico do calculo integral proposto por Leibniz, por ser « e » a primeira letra de soma. Queremos, pois, somando os grandes principios universaes, que decorrem as leis que geram os fatos em qualquer dos aspectos do cosmos, estabelecer uma synthese social, com bases moraes e espirituaes definidas, certos, da qual resulte uma obra politica, não perfeta quanto ao homem e permittido fazer, e não um monstro social como são o Estado burguez e o Estado proletario, um estado de ignorancia, de empurramo, de negotismo e de politica de partido, pôde, o outro negando a superioridade do espirito, a supremacia em favor do Mito de terminista do materialismo.»

Gustavo BARROSO

uma nova era, que nos dê a nós e ás nossas familias, garantia das convicções de crentes, conforto e tranquillidade ao lar, protecção e segurança á propriedade, (até que esta não vá de encontro aos interesses da nação). Desvendemos o grande problema — a questão social e lutiguemos as energias para a victoria formidavel que se vai travar contra o comunismo — nefanda criação de um genio sem Patria.

Vamos-nos decididos para abatermos esse movimento torpe, que vive por si mascarado em socialismo, ludibriando a boa fé do operario, no intuito tão só de envolverlo, para depois es cravisa-lo reduzindo o á condição miseravel de uma machinista. Cooperemos com ardor ao lado do Integralismo, movimen-

O Integralista deve amar sua Patria. Que nunca seja offendida na presença de um integralista. Os communistas e separatistas, principalmente, que jamais ousem lerir a Nação Brasileira, na presença de um integralista. Elles devem ter o castigo immediato.

to glorioso, cheio de um ideal sublime, qual o de dar ao homem, paz, instrução, conforto, hygiene e garantias. Combatamos a politica sem freio, que divide o Brasil em grupos facciosos, nos quaes se observa o choque de interesses, inimicidades aos individuos, ao incentivo a burguezia avassaladora, que sorri desdenhosa das lagrimas vertidas pela miseria do pobre. Destronemos esses chefetes

impostores, muitos analfabetos, que na presunção hedionda de potentados, cream escolas para o crime, impellido á obediencia os pequeninos, golpeados até pelo clarinete.

Desperta, oh! sertanejos das cidades, das villas e dos campos. Olhae com amor para o porvir da nossa querida Patria.

Atentae nesta hora de divindades, incertas, aprensões e acodi ligeiro á campanha que um grupo de homens fortes, unidos — patriotas — encetarão pela grandeza do Brasil, jurando solemnemente por Deus e pela honra, batalhar em prol da realisacão de uma nacionalidade totalitaria.

Vinde, oh! sertanejos, ás fileiras desse exercito portentoso e aprendei que set integralista é ter mentalidade nova, moldada em principios sabios.

E ter coragem para lutar dentro de prismas moraes. Ser integralista enfim, é encarnar singularmente as nossas realidades — despresado a vida pela felicidade do Brasil. Não vos deixais illudir.

Repelli com altivez, a quem ouse offender a Patria. Expurgae do vosso meio as ideias, os costumes estrangeiros, sem contido desaccatar o alienigena, que conosco corrobora pelo progresso, mas apimorae o nacionalismo, porque só assim imporemos o Brasil ao conceito das nações.

Eu vos dijiio daqui o meu

A primeira virtude do Integralista é a sua absoluta identificação com a sua causa. Elle deve confessar-se um torpe, onde quer que ella leve a victoria. Deve trabalhar instante a instante por ella. Quantos maiores forem as difficuldades, mais deve enthusiasmar-se, porque uma campanha facil não é digna de honras fortes.

anaue, porque sou moço e sertanejo tambem. A ideologia que abraçei, in-

Cravos? - Manchas da pelle?

Desapparecem rapidamente com um só vidro do famoso preparado

DISSOLVENTE NATAL

Preços 5\$000 — Pelo correio, registrado, 6\$000

Pedidos a SILVA GOMES & CIA. Largo de S. Francisco, 42 — Rio.

O DISSOLVENTE NATAL é aconselhado pelo eminente medico especialista em tratamento da pelle DR. PIRES e o unico preparado scientifico que existe para embelezar o rosto e fechar os poros.

GRATIS — Enviemos, pelo correio, informações detalhadas para o tratamento scientifico da pelle a quem enviar o coupon abaixo:

Laboratório Scientifico NATAL — Rua do Andraes, 130 — Rio

Nome.....Rua.....
Cidade.....Estado.....

GRANDE DESCOBERTA PARA A MULHER
DR SYLVINO P. DE ARAUJO
VORONOFF
BRASILEIRO INVENTOR DA
FLUXO — SEDATINA
Regulador Vicia
A mulher não sofrerá doras
Cura callosas uterinas em 2 horas
Regularisa as suspensões. Corta as grandes hemorragias. Combate as Flores Brancas. Evita o Rheumatismo e os tumores da idade critica. E' poderoso calmante e Regulador dos Partos, evita Dóres, Hemorragias e quasi multiplicas os accidentes de morte que são de 1 por cento. Moeninas de 13 á 15 annos todas devem usar a FLUXO-SEDATINA que se vende em todo o Brasil. Recolhada por mais de 10.000 medicos.

Calcehina
(ESPE IFICO DA DENTICA O)
A saude das crianças
Ao vosso filhinho, já nasceu o primeiro dente?
Tem elle bom appetite?
E' forte e corado ou rachico e inemico?
Dorme bem, durante a noite, ou chora em demasia?
Os seus intestinos funcionam regularmente?
Dorme com a bocca aberta?
Constipa-se, com frequencia?
Assusta-se quando dorme?
Já lhe deu a CALCEHINA, o remedio que veio provar que os accidentes da primeira dentição das creanças não existem?
Com o uso da CALCEHINA, podem os nossos filhos possuir bons dentes como os povos do sul da Europa.
A CALCEHINA é sempre util, em qualquer idade.
A CALCEHINA evita a tuberculose e as affecções intestinaes.
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

MOTOR
de explosão
Marca «International»

Força de 3 HP, proprio para pequena industria, queimando gasolina, querosene e alcool motor, funcionamento economico e garantido.
VENDE-SE UM EM CASA DE Afrodizio Tomaz de Oliveira.

Praca Saraiva, n. 25. Leia-m a 1.a pagina

ALFAIATARIA SANTOS
— DE —
Aristides Pereira dos Santos
Praca Saraiva
Para interesse seu e de seus amigos use e aconselhe as elegantes roupas da ALFAIATARIA SANTOS.
Nesta Alaiataria cubre-se sombrinha e chapéu de sol, e remonta qualquer natureza de concertos dos ditos.

Legião Piauihyense de Trabalho

Aprovação de Estatutos

No dia 27 de maio ultimo, reuniu-se mais uma vez a Assembleia da Legião Piauihyense do Trabalho, na sede do Centro Catholico de Parnaíba, para discutir e aprovar os seus Estatutos.

Reinou nessa sessão a maior ordem e animação, conviçtos que estão todos de pugnar por uma associação de classe que seja uma garantia da ordem, e ao mesmo tempo um factor do progresso de Parnaíba.

A mesma estava assim organizada: presidencia do Chefe Revdmo. Padre Roberto Lopes, que estava ladeado pelo Secretario-Geral—Elias de Carvalho Magalhães e Conselheiros Antonio José de Souza, Raymundo Rego Lima, Cypriano Silva, Jesus Messias de Albuquerque, Francisco Solano de Francisco, Raymundo Assumpção, Eugenio Hollanda, Francisco Barros, Josue Nunes, Paulino Bispo da Silva, João de Deus, Belisario Bona e Aurelio Aranha.

Aberta a sessão pelo Chefe Legionario este explicou os motivos da reunião que era a discussão e a aprovação dos Estatutos e eleição da presidencia do Conselho e organização do Tribunal de Conciliação e Arbitragem.

Em seguida passou-se a leitura dos Estatutos: artigo por artigo, que iam sendo discutidos, emendados e aprovados. Terminado esse mister, procedeu-se a eleição do presidente e vice-presidente do Conselho, sendo eleitos Antonio José de Souza e Joaquim do Valle.

Entrou-se então na organização do Tribunal de Conciliação e Arbitragem que ficou assim constituído:

Presidente—Otilio de Moraes Correia
Vice-dito—Barnabé Britto

Custodio Pater Braga
Antonio Thomaz da Costa
Francisco Linhares

Suplentes: (Vicente Salles

Como vêem os nossos leitores a «Legião» é uma sociedade de responsabilidade, a cuja frente estão personalidades de reputação inatacavel quer na classe operaria ou fora dela.

Barnabé Britto, Custodio Braga, Paulino Silva são verdadeiros esponentes de suas classes. Inteligentes. Disciplinados. Organizadores.

A «Legião» conseguiu nivelar todas as classes, ricos e pobres, para formar um bloco, uno, indivisível que ha de levar-victoriosamente ao pinaculo da gloria pela realisação do grandioso programma que se traçou.

«A Tribuna» que nunca regateia applausos a tudo quanto é nobre, a tudo quanto digna, respeita ao progresso de Parnaíba, apresenta calorosos parabens ao Revdmo. Padre Roberto, e aos seus dignos auxiliares nessa cruzada de saneamento moral a que metem hombros, no seio das classes pobres de Parnaíba.

Agentes

Precisamos de Agentes em todas as localidades do Brasil, para oferecerem a domicilio um livro utilissimo e de grande aceitação.

Remete-se mostruario mediante nome, endereço e 1\$500 em selos, enviados a Empresa Editora Rio Medico, Caixa Postal 599, Rio.

O CANCER PODE EVITAR-SE

SANGUE! SANGUE! SANGUE!

SANGUENOL

(FORMULA ALLEMA)

UNICO QUE EVITA A TUBERCULOSE COM O SEU USO NO FIM DE 20 DIAS, NOTA-SE:

- 1.º—Levantamento geral das forças e volta immediata do appetite.
- 2.º—Desaparecimento por completo das dores de cabeça, insomia e nervosismo.
- 3.º—Combate radical da depressão nervosa e do emagrecimento de ambos os sexos.
- 4.º—Aumento de peso variando de 1 a 3 kilos.
- 5.º—Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameadados de tuberculose.
- 6.º—Maior resistencia para o trabalho physico e aumento de globulos sanguíneos.

O CANCER pôde-se evitar porque é produzido pela accumulacão de potássio em determinado lugar do organismo. O Calcio dissolve o potássio. O SANGUENOL contém calcio e assim sendo evita o cancer. O SANGUENOL é uma grande descoberta scientifica. Optião do dr. Manoel Soares de Castro.

VENDE-SE EM TODO O BRASIL.

NA SEARA DAS IDEAS

O QUE QUER O INTEGRALISMO

Nós, os INTEGRALISTAS, propomos a construir um regimen de VERDADE, em lugar de um regimen de mentira. Uma Nação para o POVO e não uma Nação para politicos, não uma Nação para protegidos e magoados, e temos uma DOCTRINA e um IDEAL elevados. Com a FE absoluta que nos anima, marcharemos para frente com o sacrificio da propria vida. Somos hoje mais de 150 mil, articulados em todo o Brasil, obedecendo a um só commando: amanhã seremos alguns milhões de brasileiros, destraldando a bandeira do «Sigma».

- O Integralismo Quer:**
- a) — ESTADO MODERNO, INTEGRAL, identificado com a Nação, e NÃO fundido com um dos partidos ou uma das classes como no regimen burguez ou communista.
 - b) — GOVERNO FORTE, eleito pela Nação, através das federações de syndicatos, das corporações e dos organismos culturais, técnicos, etc. (e NÃO por meio de partidos, que dividem a Nação, ou apenas por uma das classes da sociedade, com exclusão das outras).
 - c) — UNIDADE INTEGRAL DO BRASIL, centralização politica e descentralização adm-

«O simbolo que trazemos ao braço esquerdo, o sigma do alfabeto grego, é o signal matematico do calculo integral, proposto por Leibniz, por ser o sigma a primeira letra de sigma. Queremos, pois, o mundo, os grandes principios universais, de que decorrem as leis que geram os fatos em qualquer dos aspectos do cosmos, estabelecer uma sintonia social, com bases morais e espirituais definitas, com meios ceticos e racionais da qual resulte uma obra politica, isto querendo quanto ao homem e permitindo fazer, e não um monstro social como são o Estado burguez e o Estado proletario, de todo a sorte através de empurrimo, de nepotismo e de politica queira «bode» ou outro recurso a superioridade do espirito, a seu primado, em favor do Motoc de terminista do materialismo».

Gustavo BARROSO

ministrativa, mantida a autonomia dos municipios, onde os syndicatos elegem o Conselho Municipal e este indica o Prefeito ao organ tecnico provincial,

PADARIA SANTA TERESIA

B NIA B

RUA LIZANDRO NOGUEIRA N. 55.

Proprietario:

A. ROLDÃO

A unica no genero:

GRANDE FABRICA DE MUDEZAS NA ESPECIE

Mantem-se com todo zelo e cuidado na fabricacão de pães.

GARANTE O ASSEIO E PRONTIDÃO.

TERESINA — PIAUI — BRASIL

(e NÃO 21 Patrias diferentes onde as oligarchias plutocraticas e vorazes comecam a insular-se evocando os brasileiros o virus do separatismo).
d) — CONTROLO E DA ECONOMIA NACIONAL, pelo Governo, evitando que o agiotismo depaupere as forcas da produçào; que o trabalho seja reduzido a uma simples mercadoria sujeita a lei da oferta e da procura; que o intermediario asphixie o productor e es-



PLINIO SALGADO, Chefe Nacional do Movimento Integralista, em cujo idealismo, talento e vontade os intelectuaes, os trabalhadores e a mocidade do Brasil depositam as suas melhores esperanças pela redenção da Patria.

mague o consumidor; que o capitalismo internacional os escravizast, cada vez mais, nos judeus de Londres, e Nova York (e NÃO transferindo, como faz o Estado Liberal Democratico, a soberania economica da Nação ao capitalismo burguez, permitindo a orgia dos «trusts», «carteis», «monopolios», espoliações de toda a sorte através dos juros onerosos, do jogo da «praca das manobras» com as quaes o capitalismo atenta contra o principio da propriedade). Essa attitude varonil do Estado Integralista não se deve confundir com o absurdo do communismo, em que o Governo se torna o unico proprietario, o unico capitalista, o unico patrião e escravizador).

e) — NACIONALIZAÇÃO das

minas, estradas de ferro, irrigação de cabotagem, aqueducto de agua, empresas electricas, industria aerea no polo, e industria methodica e firme nacionalizaçào do aparelhamento, e a prohibicão do agiotismo em todas as suas formas; moeda do Estado com relevo em certos productos que constituem a base da alimentacão popular (e NÃO permitir que o produtor continue a trabalhar e a escrever, cugado pelas companhias estrangeiras, subjugado pelos jurus, esolvido vivo pelos acambardadores).

f) — RESPEITO A PROPRIEDADE PRIVADA ate o limite imposto pelo bem communis, estimulando os individuos industriaes (e NÃO negando ao homem o direito de constituir um patrimonio para si e para seus filhos).

g) — SUSTENTAR A INTEGRIDADE DA FAMILIA, mantendo a sua liberdade e a sua communhão de interesses, e bases economicas solidas (e NÃO abandonar a Familia, mingua de toda estabilidade geografica e sem nenhuma possibilidade de cumprir a sua missão social de educacão moral da creatura e de seu encaminhamento na vida).

h) — GRADUAL SUPRESSÃO DE QUASI TODOS OS IMPOSTOS, (neste sentido os technicos financeiros do Integralismo estão estudando um plano — que o povo conhece — suppressão immediata das barreiras inter-estaduaes; revisão completa das tarifas alfandegarias de accordo com os supremos interesses nacionaes, considerados em seu conjunto (e NÃO a asphixia torturante da economia publica, essa deshumana situacão do homem brasileiro, pagando impostos para viver, trabalhar, consumir, ate para morrer).

i) — JUSTICA UNIFICADA E BARATA, capaz de inspirar confiança a todas as classes e crear a respeito a autoridade da Nação (neste sentido, o nosso grande companheiro Oliveira Vianna, a gloria da sociologia nacional, tem realizado notaveis estudos). A justica deve ser nacional e não provincial; e a relação aos interesses do Capital e do Trabalho, o Integralismo pretende crear uma magistratura especial, capaz de evitar a lucta de classe, que é o instrumento do communismo. (e NÃO, portanto, esse aparelho arcaico, moroso, incoherente da justica como tem sido no regimen liberal-democratico).

j) — ENSINO UNIFICADO E GRATUITO nos graus primarios e secundarios, Barateamento do ensino superior, Intensificacão da Universidade Brasileira inspirada nos principios do Estado Integral. Criaçào dos cursos de alta cultura, que devem funcionar directamente fiscalizados pelo Estado. Estimulo a literatura, nas suas diferentes modalidades, as bellas artes, a sciencia experimental, Educacão moral do povo brasileiro. Cooperacão entre a Familia e o Estado na obra de formacão espirital da juventude.

k) — CONSIDERACÃO, EXAME E INICIATIVA DO ESTADO quanto as religioes e crenças philosophicas. Enten dimento entre o Governo e as autoridades eclesiasiticas, no intuito de se encontrar a linha exacta da cooperacão para a grandeza nacional dentro do ideal christão e segundo as tradições da Patria. Respeito e liberdade às crenças religiosas. Combate, por meio da cultura,

Imagem retirada do Núcleo de Pesquisa em História e Memória (NUPEM).



A Pedido ACÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

PROVINCIA DO PIAUHY

ACÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

TÍTULO I DENOMINAÇÃO — SEDE — OBJETIVO E FINS

Art. 1.º — A «Acção Integralista Brasileira» é uma associação nacional de direito privado, com sede na cidade de São Paulo e sede política no lugar onde se encontrar o chefe nacional do movimento, e sectores de actividade em todo o território do Brasil, constituindo os mesmos os sectores Núcleos e Sub-Núcleos e as filiações, localizadas nas capitais das Províncias, ou nos Municípios e distritos das várias circunscrições nacionais.

Art. 2.º — O fim da «Associação Integralista Brasileira» é a realização do programa do Integralismo Brasileiro, ou seja:

- 1.º — Funcionar como centro de estudos e cultura sociológica e política;
- 2.º — Desenvolver uma grande propaganda de elevação moral e cívica do povo brasileiro;
- 3.º — Pleitear para o Brasil a implantação de um regimen político-social, tão somente baseado na concepção do Estado Totalitário, ou Estado Integral.

(Dos Estatutos da A. I. B.)

Chefe da Província — Des. Giovanni Costa.
 Secretário Geral: Acadêmico João Soares.
 Tesoureiro Geral: Decodécio Moraes Brito.
 Departamento de Estudos: Dr. José Epifânio de Carvalho.
 Dr. José Fossaca Pereira.
 Prof. Julio Martins Vieira.
 Julio Cesar Fontenelle.
 Raymundo Moura Rego.
 Luiz Lopes.
 Triunvirato de Parahyba: Prof. José de Souza Brandão.
 Thomaz Catunda.
 João de Carvalho Aragão.
 Triunvirato do Florianópolis: Dr. Osmar Mendes.
 Eugenilino Boson.
 José Francisco Dutra.

«O símbolo que trazemos no braço esquerdo, o signo do alfabeto grego, é o signal matematico do calculo integral, proposto por Leibniz, por ser o «primeira letra de soma. Queremos, pois, sermos os grandes principios universais, de que decorrem as leis que regem os factos, em qualquer dos aspectos do cosmos, estabelecer uma synthese social, com bases morais e espirituais definidas, com meios scientificos e racionais certos, da qual resulte uma obra politica tão perfeita quanto ao homem é permitido fazer; e não um mero socialismo como são o Estado burgues e o Estado proletario, um estado de ignorancia, de empirismo, de nepotismo e de politiqueria; e outro negando a superioridade do espirito, a sua primazia, em favor do materialismo determinista de materialismo».

Gustavo BARROSO

«O gabinete da Chefia Nacional da A. I. B. transmittiu a todas as Províncias a seguinte nota:

Em relação a um telegrama divulgado pela agencia União e que foi reproduzido por outras agencias, sobre articulações do Tenente Severino Sombra contra a Chefia Nacional da «Acção Integralista Brasileira», este gabinete tem a informar o seguinte:

1.º — O tenente Sombra saiu sozinho da «Acção Integralista Brasileira», não tendo levado consigo nem mesmo os seus amigos intimos. A sua alegação de que a Chefia Nacional não consultou as Províncias no caso de sua exclusão não procede:

- 1.º porque o Integralismo não vive num regime liberal-democrático, e sim num regime de hierarquia e autoridade;
- 2.º porque a sua exclusão verificou-se depois que o chefe de Minas Gerais queixou-se ao Chefe Nacional dos convites que recebera do Tenente Sombra para promover uma crise no Integralismo; dessa exclusão tiveram conhecimento imediato os chefes provinciais; que se encontravam no Rio, de partida para Vitória, tendo todos aplaudido;
- 3.º porque o tenente Sombra havia, no cargo de maior confiança que lhe deu o Chefe Nacional de presidente da Comissão Central do Congresso de Vitória) tentado impor uma organização liberal-esca à «Acção Integralista Brasileira» em discordancia com o pensamento do Chefe Nacional;
- 4.º porque o tenente Sombra pretendeu fazer imposições ao Chefe Nacional, coisa que este absolutamente não admitiu.

2.º — A acusação feita pelo tenente Severino Sombra ao Chefe Nacional Plínio Salgado, de «incapacidade de comando», de transformação do Integralismo em «movimento aburguesado» tem por origem a repulsa imediata que o Chefe Nacional deu ás idéas do mesmo Tenente Sombra, que pretendia transportar odios pessoais para dentro do Integralismo. O tenente Sombra entre outras coisas, propoz as seguintes medidas:

- 1.º a exclusão de officiaes do Exercicio do movimento (esta proposta foi feita no apartamento do Tenente Sergio Marinho, em presença do Capitão Aristofano Ribeiro do Vale);
- 2.º o lançamento de um manifesto contra o general Gois Monteiro como mystificador da opinião publica e falso integralista (esta proposta foi feita no consultorio e na presença do dr. Madeira de Freitas);
- 3.º a exclusão do Capitão Floriano Machado de uma das comissões do Congresso (esta proposta foi feita na sala da Chefia Nacional na sede do Distrito Federal);
- 4.º uma censura publica ao Capitão Jeová Mota, relativa a assunto que nada tinha que ver com o Integralismo (proposta que foi feita varias vezes e na presença de numerosos integralistas no Rio de Janeiro);
- 5.º a substituição de elementos que dirigem o Integralismo no Distrito Federal;
- 6.º a organização de comícios-monstros na Esplanada do Castelo, em solidariedade ao movimento dos «camelões do Rio de Paris» como se fossem uma colônia da França;
- 7.º a nomeação de um Secre-

tario Geral que tomaria conta de todo o movimento nacional, deixando o Chefe Nacional em «descanso», apenas com o titulo honorífico (naturalmente queria Sombra ser o «Stalim do Integralismo»);

8.º além destas, inumeras outras propostas, todas absurdas, que o Chefe Nacional rejeitou, uma por uma.

3.º — O tenente Severino Sombra chama de «fuzilagem» não admitir o Chefe Nacional em assuntos de comando do sinão a sua propria. Pensou o tenente Severino Sombra, que o Chefe Nacional serviria, logo ás intimações pessoais de quem quer que fosse. Enganoso se póis.

4.º — Os processos tortuosos do Chefe Nacional a que se refere o tenente Sombra são os seguintes:

1.º — O tenente Sombra vem ao Rio para acertar com Plínio Salgado, Olibiano de Melo e outros, o inicio do movimento Integralista; rebentará a revolução constitucionalista e o tenente Sombra deixa o Integralismo para acompanhar o movimento; Depoimento, para Lisboa, Plínio Salgado escreve-lhe e não obtém resposta.

2.º — Regressa o tenente Sombra e pretende fazer o movimento sozinho. Nada consegue no Norte. Vem a São Paulo, tentar levantar o «Egipcio das Trincheiras». Desanima depois de varios dias. Só então procura Plínio Salgado e encontra, em termos de movimento, chegado por Plínio Salgado grande parte da mocidade das trincheiras. Então adere ao movimento. Apesar de tudo, Plínio Salgado o «chebe de braços abertos». Para maior prova de generosidade, nomeia-o líder e dá-lhe o lugar de presidente da Comissão Central do

Congresso de Vitória. Nesses lugares Severino Sombra conspira contra o Chefe: Telegrafia a Olibiano de Melo. Faz reuniões no Rio. Sente-se repellido em toda parte. Em todas as oportunidades Plínio Salgado age com lealdade, franqueza e energia; e Severino Sombra não encontra um ponto fraco na atuação do Chefe.

Finalmente:

Logo depois da saída do tenente Severino Sombra do Integralismo, realizou-se o imponente Congresso de Vitória, que demonstrou a coesão das Forças Integralistas, a disciplina perfeita. O Chefe renuncia o seu lugar e é reconhecido pela vontade de todas as milicias, em documento escrito e assinado pelas delegações de todas as Províncias.

Um Chefe que desdenha assim do seu posto e manifesta o desejo de ser soldado raso; um Chefe que assumindo esta attitude num Congresso, dá a liberdade a todos para que resolvam como bem entenderem, certamente não tem medo alguma e sabe que o Integralismo está certo como uma só pessoa desde o Amazonas ao Rio Grande. Se a sala do

«O Integralista deve amar sua Patria, que nunca seja offendida na presença de um integralista. Os comunistas e separatistas, principalmente, que jamais possam ler a Nación Brasileira na presença de um integralista. Elles devem ter o castigo immediato».

«A primeira virtude do Integralista e a sua absoluta identificação com a sua causa. Elle deve confessar a sem temor, onde quer que esteja. Deve crer na sua victoria. Deve trabalhar instante a instante por ella. Quantos maiores forem as difficuldades, mais deve enthusiasmar-se, porque uma campanha facil não e digna de honras fortes».

JURAMENTO A BANDEIRA

Realizar-se-á, amanhã, entre 8 e 9 horas da manhã, a cerimonia de juramento a Bandeira, em frente ao edificio da Escola Normal, por soldados do 25.º B.C.

Essa solennidade, que se revestirá do brilho commum ás festas militares, terá a presença das altas autoridades e do povo, que ha de conforrer, certamente, para o seu melhor brilhantismo.

No acto do juramento a Bandeira usará da palavra o Cap. Dr. Ademar Rocha, em saudação á tropa ali presente, sendo, em seguida, entouce ao Tenente João Hollanda a medalha militar.

Por fim, a tropa desfilará em continencia as autoridades.

Somos gratos pelo convite que nos foi feito para comparecer á mesma festa.

«O motivo, portanto, foi esse pronome «EU», uma vez que Olibiano de Melo se revoltou contra a proposta de Sombra.

O que houve foi simples ambição pessoal e nada mais.

Gabinete da Secretaria Geral de Organização Política, aos 27 de Março de 1934.

Zoroastro Ramos — Secretário

Gabinete da Chefia Nacional aos 19 de Março de 1934.

A. Lopes Castelli — Secretário-Geral pela publicação, Zoroastro Ramos — Secretário do Gabinete do Chefe Provincial

Comunica-nos o Gabinete da Secretariá Geral de Organização Política da A. I. B.:

«A exclusão do tenente Se-

O CANCER PODE EVITAR-SE
 SANGUE! SANGUE! SANGUE!
SANGUENOL
 (FORMULA ALLEMA)
 UNICO QUE EVITA A TUBERCULOSE COM O SEU USO NO FIM DE 20 DIAS, NOTA-SE:

- 1.º — Levantamento geral das forças e volta immediata do appetite.
- 2.º — Desaparecimento por completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo.
- 3.º — Combate radical da depressão nervosa e do emagrecimento de ambos os sexos.
- 4.º — Aumento de peso variando de 1 a 3 kilos;
- 5.º — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.
- 6.º — Maior resistencia para o trabalho physico e aumento de globulos sanguineos.

O CANCER pode-se evitar porque é produzido pela acumulação de potássio em determinado lugar do organismo. O SANGUENOL contém calcio e assim sendo evita o cancer. O SANGUENOL é uma grande descoberta scientifica. Opinião do dr. Manoel Soares de Castro.

VENDE-SE EM TODO O BRASIL

Fabrica «Ypiranga»

A MAIOR INDUSTRIA DO ESTADO

A sua completa organização mechanica dá lugar a que a materia prima, depois de immunizada, não soffre contacto de mãos operarias.

CADA MARCA UM PADRÃO.
 CADA PADRÃO UMA VICTORIA.

Assim, fãmem, de preferencia, os vossos productos, os productos da vossa terra: —PIAUHY, ENSE, REIS DE PAÓS, HAVANA, AYMO, RÉ, YPIRANGA E MARANHENSE.

THERESINA
 RUA LAYSANDU, 45

Imagem retirada do Núcleo de Pesquisa em História e Memória (NUPEM).

GABINETE-ELÉTRICO-DENTÁRIO
 DO
Dr. Vancirilo Gonçalves
Sistema Americano
 Tratamento da **piorréa** aliviado pela **eletricidade**.
 RAIO ULTRA-VIOLETA
 HORARIO: MARCADOS TODOS OS DIAS ÚTEIS.
Trabalho noturno, mediante contrato.
 RUA BELA, 62.

ALFAIATARIA PACHECO
 ABILIO PACHECO, alfaiate recentemente instalado na sociedade fluminense. Atende com prontidão e presteza a qualquer pessoa que o procurar. Aderir às exigências da moda. Serviços garantidos.
 Recebe encomendas sob medidas vindas do interior por intermédio de casas comerciais desta praça ou de pessoas idôneas.
 RESIDÊNCIA E OFICINAS, travessa Barros, contíguo ao estabelecimento comercial de CARVALHO & CARVALHO.

MOTOR
de explosão
 Marca «International»
 Força de 3 HP, próprio para pequena indústria, queimando gasolina, querosene e álcool motor, funcionamento econômico e garantido.
 VENDE-SE UM EM CASA DE Afrodísio TOMAZ DE OLIVEIRA.
 Praça Saraiva, n. 25.

da palavra da filosofia e da moral, ao materialismo capitalista e burguez aliado ao comunismo. Nesse sentido, todos os credos religiosos têm o dever de cooperar com o Estado (e NÃO uma Pátria sem Deus, que leva as massas humanas à escravidão, como se dá na Rússia, abertamente, e nos grandes centros capitalistas, de um modo velado).

1) FISCALIZAÇÃO DIRETA DO ESTADO sobre o cinema, o teatro, a imprensa, o rádio, todos os veículos do pensamento que estão hoje atenuando a consciência do povo a submeter-se aos caprichos de capitalistas judeus, de burguezes sorridentes, de espírito anárquico, de agentes de Moscou. Anular os artistas nacionais, de modo que possam, com independência, ler a liberdade de serem brasileiros; auxiliar todos os empreendimentos artísticos; arrancar o Brasil do captiverio de Hollywood; sanar a imprensa, elevando-a e libertando-a dos interesses que a aprimem,—tudo isso será uma obra grandiosa do Integralismo (e NÃO mais a obra diabólica de desagregação, de calamidade, de aviltamento, de degradação e descalabro nacional e de amesquinhanço e destruição da Pátria).

m) — UM EXÉRCITO E UMA MARINHA DE GUERRA, dignos da grandiosidade do Brasil e do heroísmo dessas classes, capazes de imporem ordem e respeito no continente (e NÃO um exército trabalhado pela política e uma marinha que luta à míngua de material).
 n) — DISCIPLINA DO POVO, respeito a hierarquia e obediência ao Poder (e NÃO a desordem social, o desrespeito e as moshoras políticas).
 o) INTEGRALISMO QUER ENFIM!
 Um BRA SÍL INTEGRAL, com uma só BANDEIRA e um só HYMNO, uma só concepção de PÁTRIA, de JUSTIÇA e de LIBERDADE.
 Ergamos o nosso braço numa saudação ao Brasil!
 Pela bem do Brasil!
 ANAUE!

O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA ACÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

A grande e impressionante parada dos camisas verdes

O JURAMENTO A BANDEIRA E O DISCURSO DO SR. PLÍNIO SALGADO

A parada promovida pela Acção Integralista Brasileira, no último domingo, para assinalar o primeiro aniversário da sua existência activíssima, foi uma revelação para o carioca. Há um anno atrás, segundo a afirmação do chefe nacional, no discurso

que pronunciou da sacada da sede social, a rua Sete de Setembro, eram apenas nove os integralistas que se reuniram, nesta capital, para desenvolver e propagar a nova doutrina política.

O que vimos no domingo foi impressionante—uma columna de homens conscientes, marchando sob a formação militar, envergando a camisa verde com o signo por distintivo: uma organização perfeita, enchendo quasi um kilometro da Avenida Rio Branco, onde o povo carioca assistiu ao desfile, entre surpresa e aturrido. E nessa formação ngrosamente militarizada nós vimos, admirados, todas as classes representadas — médicos, advogados, jornalistas, indus-

trias, commerciantes, funcionários publicos, academicos, operarios, empregados no commercio e até collegias!

E toda essa multidão de classes sociais marchou, com espirito e formação militar, desde o Campo de Sant'Anna, em frente ao Quartel General, até a Praça Paris, onde, organizada em pelotões, em frente do sr. Plínio Salgado, fez o juramento à Bandeira e cantou o Hymno Nacional.

Foi um dos momentos mais impressionantes da cerimonia e, tão arrebatador, que, do publico, que enchia a praça, partiram applausos e acclamações.

Foi quando se fez novo desfile, da Praça Paris à sede, na rua Sete de Setembro. A passagem do sr. Plínio Salgado pela Ave-

nida foi sublinhada com os applausos dos populares. Formada a milicia integralista em frente à sede, quasi ás 18 horas da tarde, o sr. Plínio Salgado, da sacada, pronunciou um vibrantissimo discurso, endereçado aos camisas verdes

O Integralista deve amar sua Pátria, que nunca seja offendida na presença de um integralista. Os communismos e separatistas, principalmente, que amais oscaem fôr a Nação Brasileira na presença de um integralista. Elles devem ter o castigo immediato...

e applaudido, de instante a instante, pela multidão que enchia a rua Sete de Setembro, no trecho da rua

NÓS, os Integralistas, temos a Brasília. Ainda sobre a qual está a esfera branca com o signo que exprime o nosso movimento. Temos a cabula verde, symbolo da honra e do dever. Temos o Hymno, a Canção, o Distinctivo e a Saudação Integralista. Temos um Chefe que seguimos com abnegação e embausamos. Temos mais, agora, o nosso grito de animação: — ANAUE! ANAUE!

da Quintada à Avenida Rio Branco.

Para o Integralismo e para os que sabem ver os phenomenos sociais, a comemoração de domingo, realisada pelos camisas verdes, foi notavel e deve preoccupar o espirito dos que se interessam pelo futuro da Pátria.

(Do DIARIO DE NOTÍCIAS, do Rio de Janeiro).

TITULO I
CAPITULO UNICO
Denominação—Sede—Fins.
 Art. 1.—A «Acção Integralista Brasileira» é uma associação nacional de direito privado, com sede civil na cidade de S. Paulo e sede politica no lugar onde se encontrar o Chefe Nacional do movimento, e sectores de actividade em todo o territorio do Brasil, constituindo os mesmos sectores Nucleos e Sub-Nucleos a ella filiados, localizados os primeiros nas capitães das Provincias, e os segundos nos Municipios e distritos das varias circumscripções nacionaes.

Art. 2.—A Acção Integralista Brasileira tem a finalidade d' :
 a) —funcionar como centro de estudos de cultura sociologica e politica;
 b) —Desenvolver uma grande propaganda de elevação moral e civica do povo brasileiro;
 c) —implantar no Brasil o Estado Integral.

§ UNICO — Compreende-se por Estado Integral o Estado que realiza:
 1.—na ORDEM POLITICA um regimen politico-civil baseado na doutrina integralista, ou corporativista;

2.—na ORDEM ECONOMICA o regimen da Economia Dirigida, no sentido do predomínio do social sobre o individual;

3.—na ORDEM MORAL a co-opeção espirital de todas as forças que defendem as idéas de Deus, Pátria e Família;

4.—na ORDEM INTELECTUAL a participação de todas as forças culturais e artisticas na vida do Estado.

(Dos Estatutos da A. I. B.)
Nucleo Provincial do Piauhy
 Chefe da Provincia:—Des. Giovanni Costa.
 Secretario Geral: Academico João Soares.
 Tesoureiro Geral: Theodorico Moraes Brito.
 Conselho Provincial: Academico João Soares.

devolução de Moraes Brito. Dr. José Epifanio de Carvalho. Dr. José Fonseca Ferreira. Prof. Julio Martins Vieira. * Julio Cesar Postanella * Raymundo Moura Ingo * Luiz Lopes. * Gerson Figueiredo.

Sub-nucleo de Parahyba: Prof. José de Souza Brandão Thomaz Catunda João de Carvalho Aragão

Sub-nucleo do Florianópolis: Dr. Osmar Mendes Eugênio Boson José Francisco Dutra.

LEIAM

A Liberdade

PREÇOS BAIXOS

Casa á venda
 Vend-se uma boa casa, com amplas acomodações, em Campo-Maior, situada no centro da cidade.
 INFORMA-SE NESTA REDAÇÃO.

ENSINO DE LINGUAS
 Francisco Cezar de Araújo
 —LECCIONA:—
LATIM
HESPAÑHOL
ITALIANO
FRANCEZ
 THERESINA — PIAUHY

Fabrica «Ypiranga»
 A MAIOR INDUSTRIA DO ESTADO
 A sua completa organização mechanica dá lugar a que a materia prima, depois de immunizada, não soffra contacto de mãos operarias.
 CADA MARCA UM PADRÃO.
 CADA PADRÃO UMA VICTORIA.
 Assim, fume, de preferença, os vossos productos, os productos da vossa terra:—PIAUHY-ENSE, REIS DE PAÓS, HAVANA, AYMORÉ, YPIRANGA E MARANHENSE.
 THERESINA
 RUA PAYSANDY, 45

Imagem retirada do Núcleo de Pesquisa em História e Memória (NUPEM).

DR. EPIFANIO DE CARVALHO
 tendo seguido para o interior do Estado, previne aos seus clientes que reabrirá o seu consultório nesta capital, em abril próximo.

A LIBERDADE

Orgão de defesa dos princípios revolucionarios

Anno IV N. 120
 DIRECTOR: **Abraão Lima**

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO DO ESTADO
 Theresina, quinta-feira 18 de fevereiro de 1932

DR. OTON REGO
 ADVOGADO
 Rua Paisandu n. 33
Leão Marinho
 CIRURGIÃO-DENTISTA
 Rua Paqueta n. 20
 DIRECTOR E REDACTOR PRINCIPAL:
Des. Vaz da Costa

NOTA OFFICIAL

«O «Estado do Piahy», em nota homim publicada, apparece fazendo reparos e procurando dar corpo a uma noticia que diz ha dias circular e referente a ferias concedidas pelo venerando Presidente do Tribunal de Justiça a juizes de direito.

Desde que aquella folha mudou de orientação, vem veladamente, embora, esboçando os seus anseios de politicagem. Não deve haver receios por parte da antiga gazeta liberal em, de vez, como se mostra desejosa, abrir campanha contra a administração estadual. Apesar da existência de um governo disciplinario, este lhe dará a mais ampla liberdade de analyse de seus actos, está bem visto, dentro da ethica jornalística. Porque, aos ataques pessoais, visando qualquer membro do aparelho administrativo, responderá o governo com as medidas de que puder dispor e em conformidade com a aggressão que se fizer. Fora disto, no entanto, poderá o «Estado do Piahy» perder o acanhamento e fazer a critica á vontade que terá as mais completas garantias.

O caso do officio ao Sr. Presidente do Tribunal de Justiça é inteiramente falso. Não ha officio chamando a atenção do chefe do poder judiciario sobre ferias de magistrados. Havendo S. Ex. de ir ao Palacio de Karnak, aim de lhe ser pedido seu relatório, desenvolveu-se uma pleiteia sobre a interpretação da lei n.º 1.248 de 19 de Julho de 1929. Da interpretação dada á citada lei, e porquẽ não fosse convenientemente informado das licenças e ferias em cujo gôso se achavam juizes, teve o illustre desembargador Antonio Costa de tomar as providencias que lhe aprouve, sem qualquer interferencia do Sr. Interventor Federal, que faz questão absoluta de não se intrometer nos actos provenientes daquelle poder do Estado. Abri está, pois, bem esclarecido o caso de que procurou tirar partido o periodico citado, com o desejo de produzir discordancias entre os dois poderes agora existentes, que são, na realidade, mesmo fora da Constituição, harmonicos, mais perfeitamente independentes entre si.

(Do «Diario Official» de 12 deste)
 Vê-se, pela nota acima, que o Sr. Interventor Landry Salles já conheceu perfeitamente todas as qualidades moraes, ou melhor immoraes, da Quadri-

drilha dos Chinês a quem está confiada a direcção do organo mathista.

A falsidade, a intriga, a calumnia e a mentira são as armas predilectas daquelle gente.

Dantes a *Quadrilha dos Chinês* atacava ferozmente o governo do Sr. Landry nas suas rodas, nos cafés e por toda parte.

Mas no seu vespertino gloriam-se sempre com todos os adjectivos conhecidos, porque tinham ordem de Hugo Napoleão para fazê-lo.

Mas Hugo Napoleão muda de idéas, como muda de camisas—duas e três vezes ao dia.

Es homem que amanhẽce entre os que são pela vinda immediata da Constituição e amotece dando entrevistas contra a constituinte e mandando que o seu jornal abra campanha no lado dos anti-constitucionalistas!

Vinham os Chinês da Rua Bella applaudindo com o maior entusiasmo a administração Landry Salles.

Certo dia, porém, o patrão amanhẽceu as avessas lá no Rio e ordenou que o organo mathista investisse contra o actual governo piahyense.

Houve um rebolico do inferno lá no pessoal mathista. Resolviram, então, amigavelmente que sabessem do jornal da Macumba os que tinham empregos e dependiam, portanto, do governo estadual ou federal e os que estavam em expectativa de obtê-los, e ficassem sustentando a campanha ao governo os que não têm empregos e nem probabilidades de conseguí-los.

Feito o accordo sahiram: o velho Lino Meilo, empregado federal; o professor Leopoldo Cunha; o Antonio Neves, da secretaria geral; o Múndico Areia que anda quebrando lanças por voltar para as Obras Publicas; o Vras de Hollanda que está esperando um gordo emprêgo na Delegacia Fiscal.

Ficaram dirigindo o jornal, o Gedeão, de Livramento que é millionario; o analphabeto major Samuilo, Chino e outros que não têm nenhuma esperança de adquirir empregos.

Corre até como certo que combinaram crear um novo jornal—A Clarinda—em que o Leopoldo Cunha, o Vras de Hollanda e o Antonio Neves fingirão defender o governo Chinês facim pelo «Estado do Piahy».

Empulicão apparecerão como adversarios e combatentes de campos oppostos, continuando, porém, particularmente a

Domingo, 14 deste, chegou a esta Capital o sr. General Juarez Tavora, chefe do movimento revolucionario do Norte.

A Assesoria da Cidade lhe foi feita pelo Prefeito Sr. Major Domingos Monteiro.

Em Karnak saudou-o o sr. professor Martins Napoleão.

As 21 horas teve lugar um banquete oferecido pelo Sr. Interventor Federal que, au *champagne*, o saudou em vibrante discurso.

A todos os discursos que lhe foram feitos o sr. General Juarez respondeu com a sua palavra facil e clara e vibrante. Empregou os dias de sua passagem pelo Piahy, visitando os seus predios e serviços e estudando as suas necessidades e as suas possibilidades economicas.

As 21 horas de 16 fez uma conferencia sobre palpitate assumptos revolucionarios, á praça Jão Luiz Ferreira, com grande assistencia popular.

Em honra ás 22 horas retornou a S. Luiz de onde continuará a sua visita aos demais Estados do Norte.

A LIBERDADE deseja-lhe felicidades em sua excursão.

entenderem-se da melhor forma, como *bons mathistas* que todos são.

Crearam, assim, dois partidos *mathistas*. Um dos que, não tendo empregos e nem interesses a defender, combaterão o governo pelo «Estado do Piahy». E outro dos que, sendo empregados, ou candidatos a emprêgos, rebaterão na «Clarinda» os ataques do «Estado do Piahy».

Esta vez, porém a *Quadrilha dos Chinês* ainda perderá o pau. Estão muito conhecidos os seus expedientes torpes e indecentes de baixa politicagem. O governo não precisa de jornaes que o defendam, visto como tem o «Diario Official» em que poderá fazer-lo por si mesmo em NOTAS opportunas, necessarias e acertadas como a que transcrevemos hoje.

Além disto já está bem certo de quanto vale essa gente de caracter de lesma ou de lama, sem ideal e sem principios, que o accusa e defende ao mesmo tempo, conforme as suas conveniencias ou segundo as ordens que recebe do orguhoza e entezado patrão, *Vale Vê-lo*, corja desmoralizado de exploradores mepitrosos, intrigantes e calumniadores!

O publico sensato já comdemnou desde muito os expedientes immoraes da imprensa venal que em pleno regimen de regeneração ainda procura fazer valer os velhos processos da calumnia, da intriga e

General Juarez Tavora



A Grande These

O discurso que o major Juarez Tavora proferiu ante-hontem nesta cidade, foi um retrato vivo da que pensa o ex-general das tropas revolucionarias do Norte sobre o atual governo piahyense. De themas por elle esclarecidos, estão do accordo, na sua quasi totalidade, com os mais poderosas correntes de opinião publica, principalmente quanto ao que se refere ás bases de um elaborado futuro, e, por si só, dá influir nas nossas futuras representações legislativas e executivas. O illustre veterano aborrecido mesmo proferiu suas palavras em que se manifestou o completo desprazo pelo mathista-lismo cuja época já passou, e a aversão por quanto se diz de isto que, de momento a momento, se critica na realidade da nossa vida economica. No entretanto, de todas as theses expostas pelo major Juarez Tavora, a que mais me chamou a attenção foi a das representações dos Estados, na metropole brasileira, que formam a Câmara e o Senado. Realmente, si tuado olharmos com boate e super-horrido, logo sentiremos a necessidade impressional de fazer egualidade quanto ao numero de deputados e senadores da chamada nota Republicana. E isso só se explica pelo facto de os nossos eguibus combataes da politica nacional terem provinido da hegemonia, por muitos annos, dos Estados da Federação vinham sustentando no seio das Camaras alta e baixa, numa disparidade de representações politicas despropositadas. Minus mandava á capital da Republica 37 deputados e 18 senadores, enquanto outros Estados apenas elegiam 4 representantes, sem prestigio e sem força para repellir as emendas e polleas que, porventura, fossem postas em pratica pela maioria esmagadora de outras unidades da nação. Ora, isso nada mais coherente do que um flagrante delicto contra a moral da morasia sempre esquivado e depressivo. Aqui não se trata, absolutamente, de regionalismo selcado de orguho e vaidade, mas, sim, de um principio de equidade, chegando mesmo a balancar os alliceres da nossa moral politica. E inacreditavel que durante quasi meio século, tres ou quatro Estados tenham observado os seus outros irmãos, impondo-lhes candidatos contrarios ás suas aspirações e inteiramente desajustados aos seus mais amplos problemas nacionaes. E, no entretanto, sempre prevaleceu, ou por bem ou por mal, o direito da força, que é indice de degenerencia social, pois corrompe os melhores sentimentos, desloca as mais solidas consciencias politicas e asselva o caracter das mais nobres nacionalidades. A egualdade representativa será, pois, a unica via de salvação para attender aos interesses do Norte. Só assim poderemos ter força politica, o que importa em termos torça economicos, não, esperemos.

Francisco Costa

Por ter de viajar para o Collegio Militar de Fortaleza, compareceu á nossa redacção o intelligente e voadoso menino Francisco Piahyense da Costa, querido filho do nosso dedicado collaborador e amigo illustre desembargador Giovanni Costa.

Ao presado viajante, nossos votos de boa viagem e muita felicidades nos seus estudos.

da mentira em beneficio de seus interesses inconfessaveis!

Para tras, mailha de degenerados, ambrosios sem consciencia e sem pudor que a sociedade já excoisou de seu seio, procurando evitar o seu contacto pestilente de leprosos moraes e o govãria accusa de malicia com uma NOTA OFFICIAL, muito semelhante ao K com que antigamente eram ferrados nestes os meninos e calumniadores!

Felizmente o Chinô de Guariba está acabando o organo da calumnia e da intriga que terá agora que viver de burras vistas da policia!

«Aquelle oinar canullo de Curutu de encuradas arraza e aquida tubão».

DES. VAZ DA COSTA

Aviso

à rila do automovel vel «Chevrolet», corra noim deste mês ou começo de Março vindouro, dependendo somente de recenseamento das importancias correspondentes aos bilhetes vendidos, Correrá pela Loteria Federal.

Em 11-2-32

DR. EPIFANIO DE CARVALHO

sendo seguido para o interior do Estado, devine aos seus clientes que reabrirá o seu consultório nesta capital em abril próximo vindouro.

A LIBERDADE

Orgão de defesa dos principios revolucionarios

DR. OTON REGO
 ADVOGADO
 Rua Palmital n. 53
Leão Marinho
 CIRURGIÃO-DENTISTA
 Rua Friburgo, 80

Anno IV N. 121
 THERESINA, domingo, 21 de fevereiro de 1932

DIRECTOR E REDACTOR PRINCIPAL:
 Des. Vaz da Costa

O dr. Pedro Conde no levante de Junho

Quando, num dos meus artigos, afirmou que o sr. dr. Pedro Conde fora um entusiasta fomentador do levante de Junho, o actual juiz de direito de Amarante esbravejou e contestou enfurecido as minhas afirmativas que classifiquei de infâmias.

Saibam o sr. dr. Pedro Conde, o «Estado do Piauí» e o publico que eu não mintu, nem a favor dos meus proprios interesses e nem contra o meu maior inimigo.

Quando affirmo é porque tenho sciencia da verdade que declaro.

O sr. dr. Pedro Conde, se pode, conteste os documentos que vão abaixo:—

Theresina, 10 de fevereiro de 1932

Caro amigo sr. dr. Giovanni Costa:

SAUDAÇÕES

Acuso em meu poder vossa carta de 3 do corrente mês, em que tivestes a gentileza de pedir-me responder aos itens abaixo:

1.º—O dr. Pedro de Moraes Brito Conde esteve durante a manhã de 3 de junho do ano p. em constantes confabulações com o cabo Amador Vieira de Carvalho e companheiros que estacionavam em frente ao Banco do Brasil, prestando-lhes apoio e solidariedade?—SIM.

2.º—O dr. Pedro de Moraes Brito Conde forneceu dinheiro e mandou servir sanduichas ao cabo Amador e companheiros?—SIM. VI DISTRIBUIR SANDWICHES E PEQUENAS IMPORTANCIAS EM NIQUEL.

3.º—O dr. Pedro de Moraes Brito Conde após o entendimento que o Des. Vaz da Costa e o cap. Lemos Cunha tiveram com o cabo Amador e companheiros, acolheu a estes que não acreditavam as propostas a elles feitas pelos mesmos senhores e que somente depuzessem as armas em ultimo caso e mediante um documento firmado pelos tenentes Landry Salles e Martins Almeida, major Sebastião Rabello, capitão Lemos Cunha e Des. Vaz da Costa, documentos em que deveriam esses senhores se comprometer a dar todas as garantias principalmente de que nada veriam a soffrer o cabo Amador e companheiros de levante?—LEMBRA-ME DE TER HAVIDO ALGO A RESPEITO, POREM, NÃO ME É DADO AFIRMAR, EM VISTA DE NÃO ME RECORDAR COM PRECISÃO DESSE ACONTECIDO.

Respondendo aos itens acima de acordo com a minha consciencia e como é de meu costume, julgo ter sustento o pedido do districto amigo e que podera fazer uso desta como lhe convier e entender.

Nestor Quintanilha

(Este e os demais documentos que o seguem estão com a firma reconhecida pelo tabelião José Basílio).

Theresina, 12 de Fevereiro de 1932

Presado confrater: Dr. Giovanni Costa:

Respondendo aos itens acima tenho a dizer quanto ao 1.º que realmente o Dr. Pedro de Moraes Brito Conde esteve durante a manhã do dia 3 de Junho do anno p. em constantes confabulações com o cabo do 25 B/C Amador Vieira de Carvalho e seus camaradas; quanto ao segundo, tive occasião de assistir o mesmo Dr. Pedro de Moraes Brito Conde fornecer dinheiro e mandar buscar sanduichas para o referido cabo e camaradas; quanto ao terceiro finalmente posso assegurar haver o Dr. Pedro de Moraes Brito Conde aconselhado ao cabo Amador e camaradas, que não accitassem as propostas de paz do Desembargador Vaz da Costa e Capitão Lemos Cunha, e que no caso de se renderem somente o fizessem se os Srs. Interventor Landry Salles, Tenente Martins de Almeida, Major Sebastião Rabello Leite, Capitão Lemos Cunha e Desembargador Vaz da Costa assignassem um documento se responsabilizando de que nenhuma medida ou providencia fosse tomada contra elle Amador, e seus camaradas de levante. E, o que posso vos informar, podendo fazer desta o uso que entender.

Do Amigo Criado Attencioso
Pedro Vasconcellos Santos
 Theresina, 26 de Janeiro de 1932

Tenho acompanhado, pela leitura do «Estado do Piauí» e da «A Liberdade», a narração dos factos ocorridos nos dias 3 e 4 de Junho do anno p. passado, nesta Capital.

Estes factos tem sido narrados pelo «Estado do Piauí» sem a precisa exactidão de parte, pois, o motivo desta é unicamente esclarecer o ponto referente a interferencia do Sr. Dr. Pedro Conde nos factos acima alludidos.

Pela manhã de 3 de Junho, quando eu me encontrava em frente ao edificio do Banco do Brasil, afim de evitar houvesse qualquer violencia contra aquelle estabelecimento, alli appareceu o Dr. Pedro Conde, que se declarando sympathico ao movimento revolucionario promovido por mim e meus camaradas em consequencia das constantes e numerosas prisões que vinha fazendo no quartel commandante Major Sebastião Rabello esteve durante a manhã d'aquelle dia sempre em palestra commigo e no momento em que V. Sa. e o Sr. Capitão Lemos Cunha nos aconselhavam a depor as armas, elle, Dr. Pedro Conde, disse a mim e aos meus camaradas, depois que os senhores se retiraram, que somente nos rendessemos mediante uma declaração assignada pelos Major Sebastião Rabello, Tenente Landry Salles e Antonio Almeida e por V. Sa. e o Capitão Lemos Cunha, garantindo que se responsabilizariam pelas nossas vidas e que nenhuma punição nos seria imposta.

Esta é a verdade, Sr. Desembargador, podendo o sr. usar desta para o uso que entender.

De V. Sa.
 Patricio e Amador Attencioso
 Amador Vieira de Carvalho
 (Conclui no sr. pagina)

O Verme e a Estrella

Acaso, um verme estulto, a rastejar, um dia,
 Num atascal palustre, esquecido, remoto,
 Viu, reluzir no alto, esplendida magia!
 Uma estrella sem par em seu brilho ignoto.

E, attonito, a fremir, sem mesmo do que via
 Um precioso noção, o estranho olhar immoto,
 Enleado, distante, onde o astro se erguia,
 Como em prece, num culto, o mais fiel devoto:

Quem m'a dera! Se a alcanço! Aquella graça alada...
 Não radesco, tão pura!... E, a face amargurada,
 No desespero atroz de não poder retel-a!

Mas, como a hei de attingir, no vasto azul profundo,
 Soluc'a o desgraçado, eu, um verme immundo,
 E ella, a vida, a luz, a mais formosa estrella?!

João Pinheiro

O PREMIO DO TRABALHO

Wagner de Abreu Cavalcanti

Segundo telegramma estampado na imprensa desta capital, o Governo Provisorio da Republica escolheu o professor paulista Sousa Carvalho para interventor da terra dos bandeirantes. Si essa auspiciosa noticia for verdadeira, poderemos respirar com grande satisfacção, dentro da atmosphera pesada da politica nacional. E nem poderia ser de outra forma. É impossivel que um homem, acostumado a preparar caracteres moços na forja do magisterio, não saiba, tambem, levantar armas com os partidos politicos exaltados, seranando-lhes os animos e coordenando-lhes os gestos inintelligiveis. O sr. Sousa Carvalho vai levar para o governo de S. Paulo uma boa somma de experiencia, que lhe será um passaporte de austeridade e sympathia. Que se espere, portanto, de espirito tranquillo, a accão do novo interventor da terra em que foi proclamada a nossa independencia.

O «caso» paulista não é de hoje. Já se tornava mesmo necessaria uma solução urgente. Tinha-se a impressão de que uma grande paralyzia dominava as forças politicas de S. Paulo. O golpe desolador do café, de braços dados com as crises partidarias, arrastava as finanças paulistas a um desmoronamento completo. Nem João Alberto, nem Isidoro, nem Góes Monteiro, nem Francisco Morato encontravam uma solução para a interventoria occupada pelo cidadão Manoel Rabello. Durante a permanencia do sr. Oswaldo Aranha no Ministerio da Justiça, os horizontes da paulista cada vez mais carregavam o sobrecarrego. Disse-se que o caloroso gaúcho, embora agindo com certa calma, tinha salteadas incompatibilidades com a politica do mais progressista Estado brasileiro. E o tempo passava, enquanto se tornavam os sentimentos regionalistas a a crise tomava formas assustadoras. Foi neste ponto que a perla gelatinosa do sr. Gustavo Vargas teve um rasgo de transcendentalismo politico.

O sr. Oswaldo Aranha passou para o Ministerio da Fazenda e mergulhou no fundo dos problemas de financiamento nacional,

surgindo, depois, á tona dos acontecimentos com a questão palpitante do novo «funding». Nesse interim, o sr. Mauricio Cardoso, menos politico do que magistrado, pôs sobre os hombros os trabalhos do Ministerio da Justiça, e, ás apalpadelas, conseguiu destruir «arranha-céus» politico erigido em terreno pantanoso. E agora, para orgulho nosso, a sua tacibilidade superior resolveu por fim ao «caso» paulista, que era um problema brasileiro. Essa batalha politica agora brilhantemente vencida pelo sr. Mauricio Cardoso vale mais do que todos os preparativos bellicos de batalha de Igararé, que se não realizou.

O «caso» paulista, ora triunphante, é o premio do trabalho de S. Paulo. Dynamico, cosmopolita, num progresso sempre crescente, S. Paulo é um paiz dentro de outro paiz, é uma nação dentro da nação brasileira. O apito acelerador das suas fabricas, aumentando a nossa industria e enriquecendo os nossos productos, é um signal latente de trabalho formidavel. O Brasil é um paiz mais proprio á agricultura, mas a industria hoje se impõe, porque vivemos num seculo chimico. Não podemos plantar hortaliças e legumes, quando todas as outras nacionalidades elevam as suas torres industriais, rasgando o espaço tremulo, numa demonstração de força bellica, ameaçadora e inconsciente. O Brasil precisa da industria. S. Paulo é um orgulho nacional. Não devemos plantar batatas, enquanto outros constroem submarinos, canhões e aeroplanos, tudo mergulhado numa corrente mortifera de preparados chimicos. A nossa situação perante o mundo é deplorabilissima. Não temos nada de nosso. E o pouco que temos é completamente inferior ao estrangeiro. O brasileiro deve reparar que se acha no doloroso dilemma de Oedipo: «Ou me decifras ou eu te devoro».

Que o sr. Sousa Carvalho governe bem o Estado de S. Paulo, e o que espera toda a nação.

Leiam A LIBERDADE

DR. GIOVANNI COSTA

Para Fortaleza, onde irá internar no Collegio Militar o seu filho Francisco Costa; seguido pelo trem de sexta-feira ultima o nosso distincto colaborador e amigo Des. Giovanni Plaubynense da Costa.

A LIBERDADE deseja-lhe feliz viagem e breve regresso ao nosso meio.

Collegio do S. Coração de Jesus

Faz-se saber aos interessados que está aberta a inscripção para o Curso Normal deste Collegio e para exames de admissáo que se realizarão na proxima semana.

A Directora

24--2-32

Pe. Lindolpho Uchôa

Procedente de Barras esteve entre nós, já tendo regressado, o nosso distincto amigo rev. Padre Lindolpho Uchôa, virtuoso vigário daquella parochia.

GINASIO SÃO FRANCISCO DE SALES

Este conceituado educandário, que tão assignalados beneficios vem prestando á educação da nossa mocidade, reabrirá, no dia 1.º de Março proximo vindouro, o seu curso primario que, como já noticiamos há dias, está conlido á segura direcção das professoras Ester Couto e Lilias Marques, devendo as matriculas do referido curso serem encerradas no fim do corrente mez.

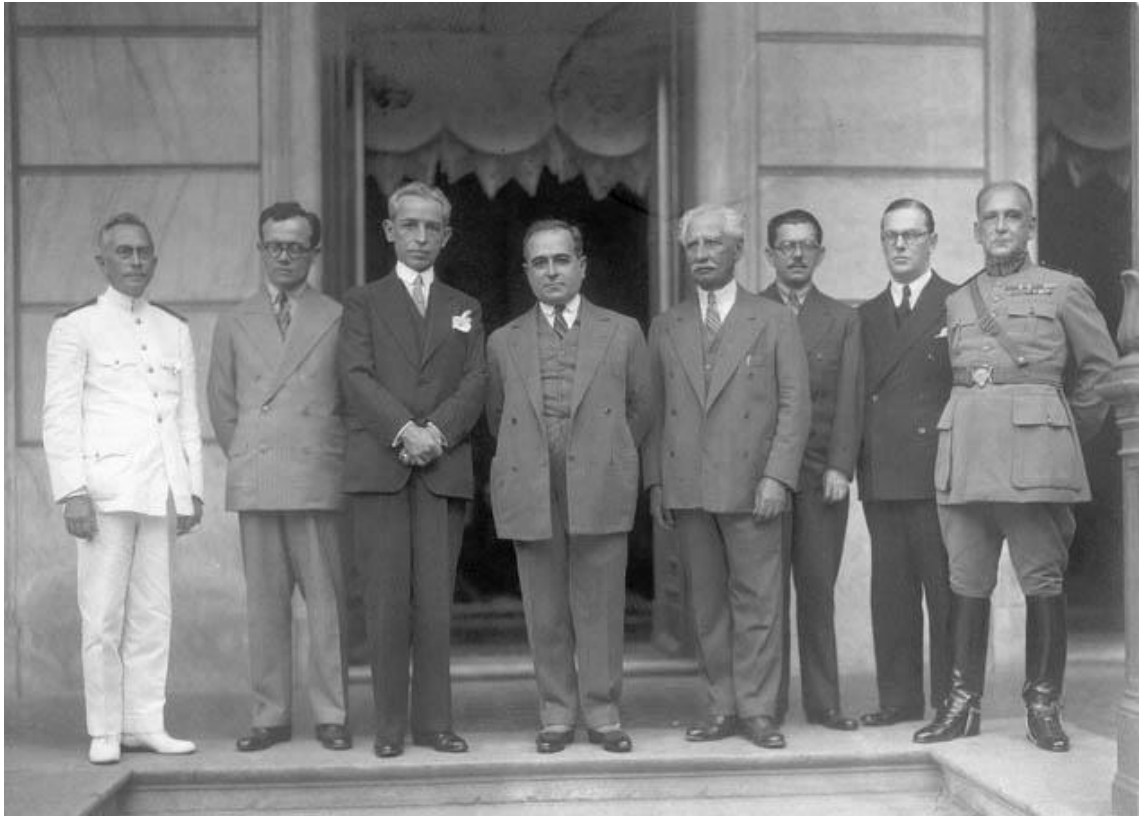
Outrosim, acham-se tambem abertas as matriculas do curso secundario, que encerrarse-ão no dia 14 do mez vindouro. Istando-se as aulas no dia imminente, 15 de Março.

OLYMPIA

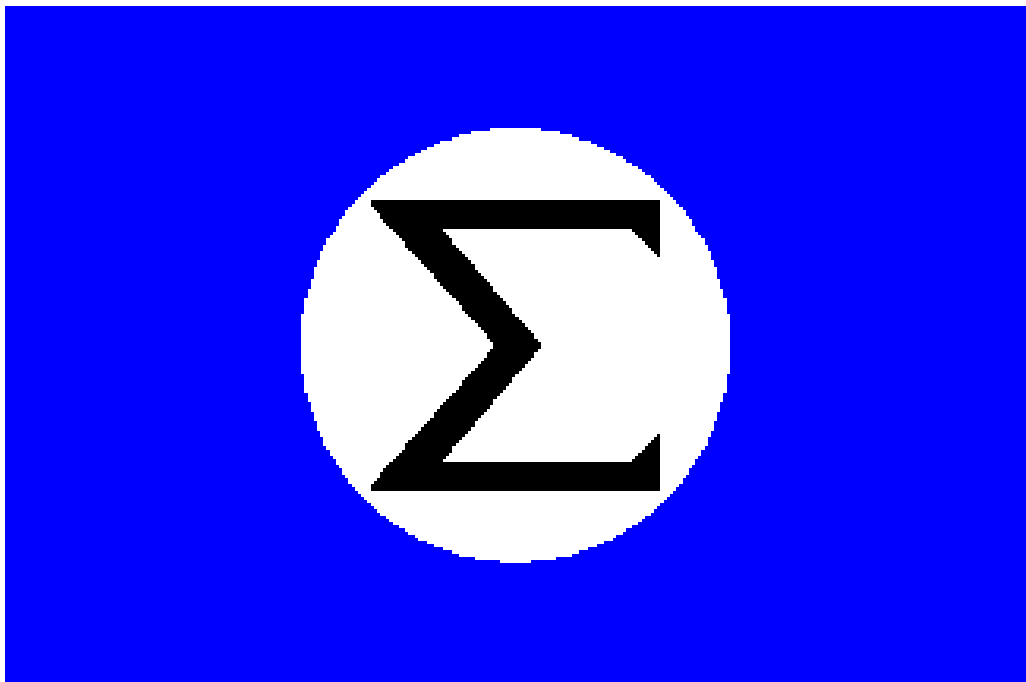
Hoje: «O que os homens querem»
 Pelicula magistral de enredo empolgante, onde trabalha um marevilho conjunto de artistas de valor, como Bem Lyon, Barbara Kent e Pauline Starne, 7 actos.

Film de Grande cotação.—8 pontos. Adoravel e interessante.

MALLAS — Completo sortimento em qualidade e tamanhos a partir de 10\$300—J. Negretros.



Getúlio Vargas e seu ministério- da esquerda para direita: Isaías Noronha, José Américo de Almeida, Afrânio de Mello Franco, Getúlio Vargas, Assis Brasil, Francisco Campos, Leite de Castro, 1930. Rio de Janeiro. Fonte: CPDOC.



Bandeira Integralista. A bandeira integralista (Bandeira Azul e Branca) possuía as seguintes características: em campo azul real, uma esfera branca, ao centro da qual se destaca um Sigma maiúsculo, em cor preta. (FONTE: <http://www.integralismo.org.brem> 21-08-13).



Apelo integralista às massas brasileiras. (FONTE: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/0/09/IntegralismoCartaz1937.jpg/250px-IntegralismoCartaz1937.jpg>. 21/08/13).



Panfleto de divulgação da AIB.
Acervo do Arquivo de Rio Claro /SP.



Revista *Brasil Feminino*, n. 35, maio, 1937.
Acervo do Arquivo de Rio Claro/SP.



Revista *Brasil Feminino*, n. 36, jun. 1937.
Acervo do Arquivo de Rio Claro/SP.



Distintivo integralista usado pelos homens.
Acervo do Arquivo Municipal de Rio Claro/SP



Distintivo integralista usado pelas mulheres.
Acervo do Arquivo Municipal de Rio Claro/SP



Plínio Salgado, líder do movimento integralista.
Fonte: Acervo do Arquivo de RioClaro/SP.



Soldados integralistas. Fonte: <http://www.integralismo.org.br>. Acesso em 15.08.2013.



Blusas Verdes.

Fonte : <http://www.integralismo.org.br>. Acesso em 15.08.2013.